

SESSÕES DO PLENÁRIO

50ª Sessão Especial da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 23 de outubro de 2023.

PRESIDENTE: DEPUTADO ADOLFO MENEZES

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a sessão especial com o objetivo de discutir a economia do mar, proposta pelo deputado Eduardo Salles.

Convido para compor a Mesa o colega Eduardo Salles, o proponente da sessão especial; o Sr. Ângelo Almeida, secretário de Desenvolvimento Econômico, que neste ato representa o governador do estado da Bahia, Jerônimo Rodrigues; o vice-almirante Antônio Carlos Cambra, comandante do Segundo Distrito Naval; o contra-almirante Ricardo Jaques Ferreira, secretário da Comissão Interministerial para Recursos do Mar; o Sr. Augusto César Carvalho de Matos, promotor de Justiça, coordenador da Controladoria Interna, que neste ato representa a procuradora-geral do estado da Bahia, Norma Angélica Cavalcanti; o Sr. Eduardo Sodré Martins, secretário de Meio Ambiente do estado da Bahia; o Sr. Cláudio Peixoto, secretário de Planejamento do estado da Bahia; a Sr.^a Milla Paes, secretária Municipal de Desenvolvimento Econômico, que neste ato representa o prefeito da cidade de Salvador, Bruno Reis; o Sr. Téo Senna, vereador da cidade de Salvador; os Sr. Joaci Fonseca de Góes, presidente do Instituto Geográfico e Histórico da Bahia; o Sr. Eduardo Athayde, coordenador da Comissão de Economia do Mar da Associação Comercial da Bahia; o Sr. Paulo Cavalcanti, presidente da Associação Comercial da Bahia; o Sr. Carlos Henrique Passos, presidente em exercício da Federação das Indústrias do Estado da Bahia; o Sr. Kelson Gonçalves, presidente da Federação do Comércio de Bens e Serviços e Turismo do Estado da Bahia - Fecomércio; Sr. Aleixo Belov, empresário e grande velejador; o Sr. Cláudio Vilas Boas, presidente do Consórcio da Ponte Salvador-Itaparica; o Sr. Santiago Coelho Rodriguez Campo, presidente da Associação Náutica da Bahia.

Neste momento, acompanharemos o Hino Nacional, executado pela Banda de Música da Marinha.

(Procede-se à execução do Hino Nacional.) (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Gostaria de registrar a presença do vereador de Salvador, o amigo Cláudio Tinoco; do Sr. Marlone Macário, executivo de Contas da Immagin; Sr. Moisés Cafezeiro, presidente do Observatório da Baía de Todos-os-Santos; Sr. Márcio Pacheco; Sr. Magnólio Borges, gerente de Relações Institucionais da Braskem; Sr. Roberto Perez Duran, presidente do Conselho Baiano de Turismo; Sr. Wallace Hamilton, diretor da AZ6 Náutica; Sr. Mário Moura, diretor

do Estaleiro Enseada; Sr. Marcus Emerson, superintendente em exercício da Fieb; Sr. Itamar Musse, presidente da Itamar Musse Antiguidades; Sr.^a Márcia Mott, diretora da Associação Náutica da Bahia; Sr. Jailson Bittencourt, vice-presidente da Academia Brasileira de Ciências e membro da Associação Náutica da Bahia e do Senai/Cimatec Mar; Sr. Sérgio Gomes, vice-presidente nacional do Brasil Convention e Visitors Bureau; Sr.^a Izabella Pacheco, diretora executiva do Sindicato das Indústrias de Papel e Celulose; Sr. Roberto Perez Duran, presidente do Conselho de Turismo; Sr. Bernardo Araújo, diretor de Relações Institucionais da Refinaria de Mataripe; Sr. Henrique Trindade, 2º vice-presidente da Sociedade Amigos da Marinha; Sr. Hilton Lima, vice-presidente da Fieb; Sr. Jorge Francisco da Silva Júnior, CEO da Whybim Energy; Sr. Antônio Barreto, diretor da Marina Aratu; Sr. Luiz Gonzaga, presidente do Sindicom – Bahia; Sr. Fábio Serravalle, diretor de Administração e Finanças da Desenhahia; Sr. Carlos Gantois, presidente do Rotary Clube da Bahia e vice-presidente da Associação Comercial; Sr. Péricles Bahia, coordenador de Relações com Parceiros do Sebrae; Sr. Alexandre Jatobá, vice-presidente da Associação Náutica da Bahia; Sr. Aldo Mattos, presidente da Academia de Engenharia da Bahia; Sr. Maurício Martins, diretor da CS Porto Aratu; Sr. Miguel Jacob, presidente da Federação Baiana de Jet Ski; Sr. Jackson Sampaio, diretor da Associação Náutica da Bahia; Sr. Maurício Mascarenhas, superintendente de Transporte Aéreo da Embratur; Sr. Pedro Costa, diretor nacional da Brasil Convention e Visitors Bureau; Sr. José Menezes Júnior, gerente da Superintendência do Banco do Nordeste; Sr. Marcelo Fróes, diretor institucional da Associação Náutica da Bahia; Sr. Antonio Carlos Ramos, diretor financeiro da Associação Náutica da Bahia; Sr. Marcos Rodrigues de Oliveira, presidente do Centro Náutico Flotilha Mutá, de Porto Seguro; Sr. Robson Pimenta, diretor financeiro da Associação Náutica da Bahia; Sr. Airton de Grande, analista ambiental, que neste ato representa a superintendente do Ibama, Melina Villas; Sr. Marcelo Gentil, diretor de Relações Institucionais da Novonor; Sr. Paulo Avena, distribuidor dos veleiros Beneieau e diretor da Associação Náutica da Bahia; Sr. Rosalvo Sales, chefe de gabinete, que neste ato representa a deputada federal Roberta Roma; Sr. Heráclito Arandas, prefeito do município de Jaguaripe; Sr.^a Cinthia Freitas, relações governamentais da FIEB; Sr. Davila Silva, CEO da Immagin Marketing.

Neste momento, tem outros amigos aqui. Cumprimentar os deputados aqui presentes, Tiago, Luciano, e tantos outros amigos, para não ficar muito enfadonho no cumprimento neste momento.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Passo a palavra para o proponente da sessão especial, deputado Eduardo Salles.

O Sr. EDUARDO SALLES: Bom dia a todos e a todas.

Eu gostaria de, primeiro, agradecer demais a vocês todos pelas presenças aqui, hoje. É um dia de segunda-feira, um dia que todos vocês têm seus afazeres importantes e vocês abriram um tempo, uma janela no dia a dia de vocês para estarem aqui, hoje, tratando de um tema que eu, com certeza, sei que é um tema que interessa a todos. E, sem, dúvida hoje é um dia marcante para toda a nossa Bahia.

Queria, primeiramente, cumprimentar a Mesa, dizer a todos vocês que, sem dúvida, ao longo da minha caminhada aqui, nesta Assembleia...

Presidente Adolfo, eu sei que o seu cerimonial hoje teve, com certeza, um dos dias mais difíceis, que foi para conseguir colocar nesta Mesa uma quantidade de pessoas. E, sem dúvida, temos também aqui, no Plenário, outras tantas Mesas que teriam, sem dúvida, a mesma condição de estar aí e falar sobre esse assunto com notoriedade.

Queria, em nome do Roberto Oliva, que representa os portos (palmas), queria, em nome de Hildécio, prefeito também, e todos os amigos que aqui estariam, sem dúvida, nesta Mesa, tratando desse assunto... Inicialmente, eu pensei em fazer um discurso sobre as questões da economia do mar, mas decidi conversar mais, conversar um pouco sobre o assunto com vocês, porque nós vamos ter aqui, se o presidente Adolfo nos permitir... Adolfo, eu queria, já cumprimentando a V. Ex.^a, agradecer demais pela oportunidade.

Eu inicio a minha fala dizendo a vocês o porquê desta sessão especial. E, aí, antes de falar especificamente de cada um da Mesa, eu queria dizer a vocês que este dia está acontecendo porque o presidente Adolfo Menezes foi procurado por diversas entidades ligadas ao setor da economia do mar, a Marinha e diversas outras instituições, e naquele momento ele ficou sensibilizado para a importância desse tema para que Assembleia Legislativa ali adentrasse e pudesse cuidar desse assunto com todo o carinho. E me chamou naquele momento e disse: “Eduardo, eu tenho uma missão para que você cumpra”. E essa missão poderia ser dada a qualquer um dos meus colegas. Temos aqui o colega Tiago, o colega Luciano Araújo e tantos outros deputados desta Assembleia que teriam a condição, talvez até melhor do que eu, de falar, tocar e fazer esta sessão especial acontecer.

Pois bem, aceitei o desafio, e estamos hoje, aqui, nesta sessão. E o que eu considero? Esta sessão, na verdade, tem um objetivo maior, não só falar da economia do mar, mas hoje esse objetivo é fazer com que a gente faça um despertar, um despertar nos formadores de opinião, nos pequenos, nos médios, nos grandes empreendedores, no Executivo, no Judiciário, no Ministério Público, por que não dizer?, no Ibama, no Iphan, no Ipac. Enfim, nós queremos fazer com que esta sessão seja uma sessão de aprendizado para todos nós, para que possamos, a partir desta sessão, entender a grandiosidade e as potencialidades que nós temos aqui, na Bahia, em relação a essa economia do mar.

Hoje não está presente nesta Mesa, e nos pediu desculpas também, o secretário estadual de Economia do Mar do Rio de Janeiro. Acreditem, o Rio de Janeiro já criou uma secretaria estadual de Economia do Mar; o Rio de Janeiro, em 2021, criou a lei de incentivo à economia do mar. Essa lei foi publicada em 2021. E nós aqui também... Eu volto a dizer a vocês, não tenho expertise e tenho de ter a humildade de dizer a vocês que é um tema novo para mim. E quando o presidente tocou nesse assunto e eu fui entender um pouco, claro, eu fui perguntar às pessoas que entendem, que conhecem e que me ajudaram com o maior carinho, com o maior prazer, não é isso almirante Cambra? Quero agradecer demais pelas aulas que tomei contigo.

Dizer que essa lei, que foi publicada na última sexta feira, foi uma lei do Rio de Janeiro, publicada em 2021, que permite que essa nossa lei aqui, já publicada no *Diário Oficial*, na sexta feira, mostre que a gente não veio para conversar fiado. Nós não viemos para ser mais uma sessão, a gente não veio para dizer que estamos aqui somente conversando e após esta sessão o assunto simplesmente vai morrer. Nós publicamos essa lei que cria a Política Estadual de Incentivo à Economia do Mar como estratégia de desenvolvimento socioeconômico do estado da Bahia. (Palmas)

Essa lei, na verdade, é da minha autoria porque eu fui o instrumento, mas tenho a certeza de que os 63 deputados desta Assembleia também seriam os autores dessa lei, porque todos eles têm a cumplicidade de que essa lei é importantíssima.

O que é que essa lei faz? Na verdade ela cria um arcabouço legal, ela faz com que nós tenhamos, a partir dessa lei, a condição do governo, do Executivo incentivar a economia do mar. E quando falamos de economia do mar, nós podemos falar tranquilamente da questão do petróleo e gás. Com certeza, Luiz, nós podíamos aqui falar claramente do petróleo e gás. Nós podíamos falar aqui dos portos, Roberto Oliva e tantos outros que estão aqui, que representam esse segmento, e do quanto nós temos para evoluir, para avançar. Quantas aulas já tomei com vocês para saber que nós não podemos deixar que os nossos portos fiquem para trás. E não falo só do Porto de Aratu, do Porto de Salvador, do Porto de Ilhéus, do Porto Sul, que já está em construção, mas nós temos que falar da possibilidade de termos aqui o que tanto vocês falam, o *hub* do transporte marítimo, para ele não ir para Pernambuco e, sim, vir para a Bahia, estar aqui, já que nós temos todas as potencialidades aqui na segunda maior baía do mundo, na terceira maior baía do Brasil, que é a Baía de Camamu, também. Então, nós temos aqui todas as potencialidades para podermos avançar.

E, também, por que não falar do turismo náutico. Queria, aqui, parabenizar, em sua pessoa, Santiago, toda essa turma da náutica que veio aqui, que esteve e que provocou essa Assembleia Legislativa várias vezes sobre a questão da importância da náutica e seus segmentos. Porque quando a gente fala na náutica, a gente fala na indústria naval. Por que não falar no Enseada Paraguaçu, que eu conheço tão bem e que sei que nós tínhamos mais de 90% prontos, que o município de Maragogipe, que eu represento com muito orgulho, Décio, ali ao lado, e que se tornou referência na geração de empregos... Nós tivemos de 7 mil a 8 mil empregos gerados naquele momento do Enseada Paraguaçu e isso criou uma esperança naquele povo e, de repente, aquela esperança foi travada. Nós temos, sim, aqui, nesse objetivo desta sessão, que iremos avançar também para que tenhamos a indústria naval funcionando. E, aí, Belov, você que, além de velejador, além de ter rodado esse mundo várias vezes, um experiente nas questões do mundo, de velejar o mundo, mas também um empresário de sucesso, que tem mais de 1 mil funcionários e que hoje a sua empresa é referência. Nós temos um orgulho muito grande de ter um ucraniano-baiano que já está fazendo muito acontecer. E, volto a dizer, uma empresa que é referência, em condição de fazer licitação em qualquer lugar do mundo e por notoriedade essa empresa passar... Então, queria agradecer demais por sua presença.

Queria agradecer demais, Kelson, por sua presença, porque sei que, como a Fecomércio tem toda a condição de capacitação, nós vamos precisar da Fecomércio.

Nós vamos precisar da Fieb, Carlos Henrique, muito em relação, efetivamente, à capacitação, ao treinamento de todas essas áreas. Por que não falar no turismo, Pedro, Avani, Duran, que estão ali. Roberto Duran, também do turismo de cruzeiros, que nós temos aqui, que vocês batalham tanto para que a gente possa avançar.

Então, a Fieb, que, hoje, entra com a questão do Cimatec Mar, já mostra, já demonstra a importância da pesquisa, a importância de estarmos trabalhando. Quando tivemos a oportunidade, presidente Adolfo, nós, os deputados, de estarmos juntos no Cimatec ficamos orgulhosos, orgulhosos de ver na Cimatec um robô que vai na profundidade fazer as pesquisas. E em fazer pesquisas, por que não dizer que o almirante Cambra também me falou da questão, não só das 200 milhas náuticas nossas, do limite da Amazônia azul, mas também da expansão dessa área. E o almirante Cambra vai poder dizer a vocês que nós temos também de falar de mineração no fundo do mar, e ele já dizendo que o Japão já avança nesse sentido. É a mesma coisa, almirante Cambra, que quando a gente falava de carros elétricos. Naquele tempo, era uma coisa que parecia intangível para todos nós e, hoje, a gente vê os carros elétricos funcionando. Não tenho dúvida de que teremos esse momento efetivo.

Queria agradecer pela presença ao contra-almirante Jaques, que veio de Brasília. Ele que vai falar um pouco para a gente aqui sobre o que eu brinco: “quem aprende tem que aprender com os termos fáceis”. E eu aprendi que ele vai nos falar hoje do PDDU do mar, porque quando se fala do PEM, que é o Plano Espacial Marinho, na verdade, o que eu entendi na minha cabeça quando me explicaram é que é o PDDU do mar, que a gente vai, secretária Milla, poder avançar com o nosso PDDU do mar, dizendo o que é que pode ser feito na Baía de Todos-os-Santos, na Baía de Camamu, nas outras baías, e o que é que não pode ser feito.

Então, é um momento diferenciado, porque aí Joaci Góes vem com toda a eloquência, a história do Instituto Geográfico da Bahia, e vem também nos dar sempre essa colaboração. E foi ali onde Eduardo Atayde disse porque é o farol, é o mirante da nossa capital da Amazônia azul, porque a capital da Amazônia azul, Eduardo Athyde, que é um conhecedor da nossa Associação Comercial da Bahia, que está hoje aqui, está neste cargo graças ao nosso presidente Paulo Cavalcanti, que eu tenho muito orgulho de ser diretor há mais de 20 anos e ser o único deputado que foi eleito estando na direção da Associação Comercial da Bahia... Meu presidente Paulo sentiu a importância desse tema e já criou há anos essa nossa comissão que permite que Eduardo Athyde vá nos dar uma aula aqui, também efetiva, em relação a isso.

Temos aqui na Mesa também Cláudio Vilas Boas, representando toda a iniciativa privada. Podíamos, Magnólia, ter você, podíamos ter o Enseada, podíamos ter a Celen, Bernardo, várias empresas que estão aqui, refinarias e petroquímicas e indústrias ligadas ao segmento que aqui estão presentes nesta Mesa. Colocamos Cláudio porque Cláudio, hoje, representa também uma coisa que é muito importante e do que se fala tanto, que é a ponte Salvador-Itaparica, e ele, como CEO da ponte, pode nos dar uma colaboração.

Falar de nosso querido Téo Senna, que foi também quem lá, na Câmara, Tinoco... Tinoco estava aqui. Tinoco também presente naquela sessão, uma sessão proposta por

Téo exatamente sobre esse tema específico para Salvador. Então, nós temos que alinhar isso com as câmaras de vereadores e poder trabalhar conjuntamente sobre esse tema.

O Ministério Público, meu procurador, é fundamental; o Ministério Público, o Ibama, ministérios públicos estaduais – e aí cumprimento a Dr.^a Norma, também em sua pessoa –, mas também o Ibama, o Inema, o Iphan. Todas essas instituições são fundamentais para que nós possamos avançar com sustentabilidade na nossa questão da Baía de Todos-os-Santos e da economia do mar.

Deixei por último para falar desses três secretários que hoje nos prestigiam aqui, deixando os seus afazeres, que são muitos, porque os desafios são enormes. Eu já tive a oportunidade de estar no Executivo e tenho a certeza dessa importância que cada um na sua pasta, Cláudio Peixoto agora apresentando o PPA, que vai nos delimitar o futuro nos próximos 4 anos; Eduardo Sodré, esse jovem que eu conheço há muitos anos, digamos assim, mais jovem ainda, e já acompanho a sua carreira de sucesso, o seu desafio de fazer as coisas acontecerem. E, hoje, eu não tenho dúvida alguma, ele tem muitos desafios, claro, vai ter muitos embates. Inclusive, eu, aqui, em muitos momentos, vou estar num embate positivo, num embate na defesa incondicional do setor produtivo, que eu faço da minha vida, do meu mandato essa defesa incondicional do setor produtivo, da geração de empregos.

Então vou estar, Raimundinho da JR, junto aqui com esses colegas, com vocês nessa batalha, nas batalhas que aconteçam. Mas sei que esse desafio, Eduardo, você vai superar, e com a equipe aqui... Eu queria cumprimentar Eduardo Ferraro, o seu chefe de gabinete, e na pessoa dele todos os funcionários da Sema e do Inema. E dizer que nós temos a plena certeza de que você vai ter a sensibilidade, você vai ter a sapiência de saber em cada momento discutir com os setores, trazer para si os setores para que possamos tomar atitudes conjuntas, atitudes com sustentabilidade, mas permitindo o desenvolvimento econômico.

E, aí, falo de desenvolvimento econômico. Encerro as minhas palavras aqui cumprimentando Ângelo, você que hoje, neste ato, representa aqui o governador Jerônimo, dizer que essa sua pasta talvez seja uma das pastas mais importantes da Bahia para o que nós queremos que aconteça. Claro, ela é interligada ao meio ambiente, interligada ao planejamento e às demais outras transversalmente, mas cabe a você, amigo, colega deputado, o discernimento para que nós possamos avançar nas condições de geração de emprego e desenvolvimento deste nosso estado.

Queria não me alongar mais, agradecer muito, pelas presenças, a vocês. Vocês viram que eu tinha várias coisas para falar aqui, mas decidi não falar nada e deixar para que nós possamos ouvir de quem entende sobre esse assunto.

Muito obrigado, novamente, pelas presenças de vocês. (Palmas)

Desculpem a falha, eu queria cumprimentar o Dr. Manoel Castro, que é o meu ídolo na política, na gestão, uma pessoa por quem tenho um carinho, um amor enorme, e está aqui presente, hoje, conosco. Um beijo grande.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Eu queria registrar também a presença aqui da Sr.^a Antonella Rita, brasilianista especializada em imigração da Itália para o Brasil; biógrafa de Zélia Gattai e da cultura baiana. Então, é quem leva a nossa cultura para a Europa, especialmente para a Itália, há muitos e muitos anos.

O colega Eduardo acabou de falar e também quero cumprimentar o ex-prefeito desta cidade, o ex-deputado Manoel Castro. Vou cumprimentar por você, Eduardo, porque são muitos amigos. A gente tem de cumprimentar praticamente o Plenário todo, mas a gente acaba sempre esquecendo. O Sr. Fausto Franco, nosso amigo e ex-secretário, hoje, empresário; Matheus Mendonça, das Relações Governamentais da Fieb; Sr. Franklin Gomes, diretor da Secretaria de Desenvolvimento do município de Salvador; Sr. Eduardo Moraes, presidente de honra do Instituto Geográfico e Histórico da Bahia; Sr. Hildécio Meireles, prefeito do município de Cairu. Eu brinco sempre que ele é o dono de Morro de São Paulo, Boipeba, daquela área toda; Sr. Deputado Raimundinho da JR; Sr.^a Patrícia Iglesias, diretora do Grupo André Guimarães; Sr. Rodrigo Rocha Barris, assessor de Assuntos Marítimos; primeira-tenente Renata Simões, da Assessoria Adjunta de Relações Públicas do Comando do 2º Distrito Naval; capitão de mar e guerra Eron Gantois Marçal, assessor de Relações Institucionais da Marinha; Sr. Sérgio Farias, diretor-secretário da Academia de Engenharia da Bahia; Sr. Marcos Diniz, coordenador Técnico da Secretaria de Turismo; Sr. Fernando Miranda, diretor de Planejamento da Secretaria de Turismo; Sr. Hudson Pinheiro, membro Kirimoré; Sr.^a Leilane Loureiro, diretora da Associação Náutica Bahia Marina; Sr. Roberto Oliva, grande empresário, da Inter Marítima; Sr. Marcelo Sacramento, ex-deputado estadual e vice-presidente do jornal *Tribuna da Bahia*; Sr. Márcio Dias, Relações Institucionais da Braskem; Sr. George Gaspari dos Santos, gerente de Operações do Terminal Portuário Cotegipe; Sr. Rosalvo de Oliveira.

O Sr. ADOLFO MENEZES: Meus amigos, é claro que os especialistas aqui são vocês, como o meu colega Eduardo acabou de falar. Eu peço um pouco de tolerância, vou tentar ser muito breve. Mas não poderia deixar de tecer algumas palavras neste dia especial, que muita gente ainda desconhece, provocado por esses grandes empresários que, com a sua labuta no dia a dia, com os seus investimentos, ajudam este país, ajudam este estado, com tantas dificuldades.

E a Assembleia Legislativa não poderia se ausentar neste momento de uma área tão importante, como o Eduardo acabou de falar, e os especialistas da área, com certeza, tecerão alguns comentários a respeito.

(Lê) “Abro esta sessão especial evocando os versos de três músicas do cancionário marítimo do nosso inigualável baiano Dorival Caymmi: ‘O mar quando quebra na praia é bonito, é bonito. Quem vem para a beira do mar nunca mais quer voltar. É doce morrer no mar, nas ondas verdes do mar.

Depois dessas letras inspiradíssimas, gostaria de parabenizar o deputado Eduardo pela sabedoria de capitão de longo curso em acender tão importante farol para aportarmos nesta sessão especial com um tema de tamanha relevância, não apenas para a Bahia e o seu desenvolvimento, mas também, na verdade, para a vida do planeta, o mar e a economia azul.

Mar que é poesia, mas é também vida, lazer, turismo, esporte, riquezas, negócios.

O conceito foi criado pelo economista belga Gunter Pauli, em 2009, no seu livro intitulado *A Economia Azul*.

Mas, minhas amigas, meus amigos, quero, também, agradecer às personalidades presentes, representando tantas entidades e órgãos de expressiva importância, tanto da máquina pública quanto do setor privado, porque não há divisão quando remamos na mesma direção e escapamos dos arrecifes do naufrágio.

Evoco, mais uma vez, a grandeza do mar nesta belíssima composição de Gil e Caetano, intitulada *Beira-mar*, para a contemplação da boa música, do lazer e da importância desta fazenda aquática para a nossa humanidade.

‘Na terra em que o mar não bate

Não bate o meu coração

O mar onde o céu flutua

Onde morre o sol e a lua

E acaba o caminho do chão’

Como vertente do setor de entretenimento, a música é apenas mais uma das incontáveis atividades econômicas das nossas águas oceânicas. O mar inspira e ajuda, também, pela economia azul, a vender músicas e livros neste nosso vasto oceano cultural.

O mar é o maior ecossistema do mundo que cobre 70% da superfície terrestre e fornece 50% do oxigênio que respiramos; e é o maior depósito natural de carbono. A chamada economia azul está diretamente ligada à espécie humana. Não há um único cidadão que não tenha a mínima relação com o mar ou, pelo menos, com a economia do mar.

O papel alimentador dos oceanos é fundamental para o planeta. A segurança alimentar do futuro da população global depende diretamente dos oceanos e do cuidado que se tem com eles. A sustentabilidade do homem na terra passa, necessariamente, pela preservação da vida marinha. E esse, cabe lembrar, é um compromisso assumido pelo país.

Não podemos esquecer que, durante a ‘Conferência sobre os Oceanos’, em 2017, na ONU, em Nova Iorque, ante 150 países, o Brasil assumiu o compromisso de implantar o Planejamento Espacial Marinho, chamado de PEM, até 2030.

O PEM é considerado, pelas Nações Unidas, a força motriz da chamada economia azul de um país. Esse planejamento visa a garantir a geração de empregos, divisas e segurança jurídica para investidores em empreendimentos marinhos com estímulo às atividades sustentáveis no mar. E não são poucos esses empreendimentos; muito menos os recursos e divisas gerados com essas atividades.

Não temos a pretensão, com esta fala, de listar as atividades possíveis mergulhadas nas águas da economia do mar. Mas não podemos deixar de citar algumas como portos, turismo, lazer, extração de petróleo e gás, agora potencializada com o pré-sal, geração das energias eólica e solar, transporte marítimo, pesca, construção e

reparação navais, defesa e segurança, mineração em águas profundas, desporto e comunicação por cabos submarinos. É um mar sem fim de possibilidades.

Se o Brasil tem o quinto maior litoral do mundo, a Bahia, por sua vez, tem a maior costa de mar deste país abençoado com mais de 1.100 quilômetros de extensão. Dos 417 municípios baianos, 53 estão em áreas litorâneas. Temos uma das belas baías do mundo: a Baía de Todos-os-Santos. Estima-se que a economia do mar movimente hoje, na Bahia, uma soma expressiva de milhões de reais por ano. E os números, no país e no mundo, somente reiteram a pujança do setor.

Se, no Brasil, a economia oceânica movimenta parte significativa do nosso Produto Interno Bruto, cerca de R\$ 10 trilhões, em esfera global, de acordo com a ONU, a economia do mar gira em torno de vultosos US\$ 3 a 6 trilhões por ano.

Se calculássemos a economia oceânica como uma economia nacional, essa seria a sétima maior economia do mundo, segundo Ole Vestergaard, chefe da Economia Azul Sustentável do Programa de Desenvolvimento das Nações Unidas (Pnud).

Embora com toda essa dimensão, a economia azul ainda tem um potencial emergente oceânico a ser explorado, a exemplo da biotecnologia e das energias renováveis.

Minhas amigas, meus amigos, o mais alvissareiro em tudo isso é saber que esse potencial, ainda a ser explorado na economia do mar da Bahia, tem a força de um tsunami na vontade política dos governos e do setor privado no estado.

E o maior exemplo dessa parceria do futuro, já uma realidade, é a existência do Senai/Cimatec Mar, compartilhado com a Federação das Indústrias do Estado da Bahia (Fieb). O novo campus do Senai/Cimatec Mar, unidade concebida para a pesquisa e desenvolvimento das atividades marítimas industriais e comerciais, será o leme que fará a nau da economia azul, na Bahia, deslizar nas ondas dos novos investimentos, tendo como farol principal a inovação, a tecnologia e a sustentabilidade.

Estrategicamente localizado no Porto de Salvador, com base na Baía de Todos-os-Santos, o Senai/Cimatec Mar é um projeto pioneiro no país, com capacidade para atender às demandas do Brasil e do exterior.

Terá, ainda, papel relevante na formação de mão de obra qualificada para a indústria, notadamente neste momento de incentivo do governo brasileiro ao processo de neoindustrialização no país.

Outro bioma beneficiado com o novo campus do Senai/Cimatec Mar, em parceria com a Marinha do Brasil, é a Amazônia Azul, uma extensão marítima de 5,7 milhões de quilômetros quadrados, com 200 milhas de largura, que margeia a costa brasileira. Esse bioma receberá proteção e preservação dessa nova unidade.

Quase finalizando, quero ressaltar que a Assembleia Legislativa da Bahia estará, permanentemente, de portas abertas para fazer o debate com a sociedade baiana desses temas caros para a vida da Bahia e do Brasil.

Fernando Pessoa, imenso poeta do além-mar, disse que *‘Navegar é preciso, viver não é preciso’*. Ressalto, porém, que somente é preciso cuidar muito bem desse nosso tesouro azul, contra a poluição e pelo seu uso sempre sustentável.

Minhas amigas, meus amigos, se comecei com Caymmi, depois Gil e Caetano, finalizo esta minha fala com outro clássico, desta vez inspirado nos ares marinhos de Itapua, música de Vinícius e Toquinho:

*‘Um velho calção de banho
O dia pra vadiar
Um mar que não tem tamanho
E um arco-íris no ar (...)’*

Depois da labuta na economia azul, como fazem os baianos há mais de 500 anos, é festejar e *‘fazer o encontro de céu e mar’*.

Muito obrigado!” (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Agora, concedo a palavra a quem entende do assunto. Vamos começar. Quem entende o assunto não somos nós, viu Eduardo? Vamos procurar entender melhor.

Antes de passar a palavra teremos um vídeo sobre Amazônia azul.

(Procede-se à apresentação de vídeo.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Registro a presença do grande Levi Vasconcelos, jornalista da nossa Bahia.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Concedo a palavra a Cláudio Villas Boas, presidente da Concessionária Ponte Salvador-Itaparica.

O Sr. CLÁUDIO VILLAS BOAS: Bom dia a todos.

Muitos rostos são familiares.

Queria começar agradecendo este convite ao presidente Adolfo e ao deputado Eduardo.

Saúdo toda a Mesa; em especial o secretário Angelo, pela representatividade do nosso governador.

Muito obrigado pela oportunidade de estar hoje e poder dividir com vocês um pouco sobre o nosso projeto, o projeto da Ponte Salvador-Itaparica. Não poderia ter, eu acho, contexto melhor, Eduardo, para falar do Projeto Ponte Salvador-Itaparica do que este contexto em que falamos hoje sobre a economia do mar.

A Ponte Salvador-Itaparica é muito mais do que uma ponte, é muito mais do que uma infraestrutura que vai cruzar a Baía de Todos-os-Santos. Este é um projeto de infraestrutura que vai potencializar o desenvolvimento econômico e social de toda a Bahia, em especial, a economia do mar.

Entendam que essa infraestrutura conecta as pessoas, aproxima os municípios, aproxima as populações e tem a capacidade de distribuir melhor a riqueza da Região Metropolitana de Salvador que, hoje, concentra a maior parte da economia do estado. Este projeto conecta melhor, então, a nossa Região Metropolitana com o Recôncavo, o Sul e o Extremo Sul do estado, potencializando, então, diversas economias,

potencializando o desenvolvimento econômico de uma forma multilateral, vamos dizer assim.

Potencializa, por exemplo, a redução de custos logísticos para melhor competitividade dos portos de Salvador, potencializa o desenvolvimento da refinaria Acelen, ali, representada; potencializa o desenvolvimento do turismo do Sul e do Extremo-Sul do estado, como Morro de São Paulo, Itacaré e toda a Região Sul. Hoje, para acessar essas regiões, nós temos quase 6 horas de veículo se a gente faz todo o trajeto ao contornar a Baía de Todos-os-Santos.

Então, a ponte se insere nessa economia no mar de uma forma muito importante, numa forma de catalisar todos esses processos de desenvolvimento econômico social, inserindo melhor a comunidade que está do outro lado da Baía de Todos-os-Santos, que está tão próximo e tão longe.

Nós estamos a 10 quilômetros ou, em alguns pontos, 8 quilômetros do outro lado da Baía de Todos-os-Santos para atingir, então, a Ilha de Itaparica, Salinas, Jaguaribe. Estamos, ao mesmo tempo, tão distantes, porque a gente tem dificuldade de chegar lá por ausência de uma infraestrutura.

Então, a ponte, de novo, conecta melhor essas regiões e traz um grande impacto transformador no estado da Bahia. Por isso, a gente sempre fala que é muito mais do que uma ponte, é um projeto desenvolvimento econômico, é um projeto transformador para o nosso estado.

Muito mais do que vamos gerar na própria construção da ponte, eu acho que o tema, sempre, vem ao debate. Vamos gerar mais de 7 mil empregos no processo de construção. Porém, o mais importante é o legado que fica, é a conectividade, é a melhor mobilidade das pessoas e a melhor competitividade do estado a partir da disponibilização dessa infraestrutura.

Queria deixar bem claro. Acho que as dúvidas sempre ocorrem.

Essa ponte vai sair ou não vai sair? Eu estou aqui, exatamente, para dizer essa ponte sai; e começa já! (Palmas) Então, espero que todos os presentes não saiam com dúvidas da existência deste projeto que, logo, logo, estará disponível para todos os baianos. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Concedo a palavra a Santiago Coelho Rodrigues Campo, presidente da Associação Náutica da Bahia.

O Sr. SANTIAGO COELHO RODRIGUES CAMPO: Bom dia a todos.

Na pessoa do presidente da ALBA, Adolfo Menezes, saúdo todos os deputados; na pessoa do vice-almirante Antonio Carlos Cambra, saúdo todos os militares, em especial, a nossa Marinha do Brasil; na pessoa do secretário Angelo Almeida, saúdo o governador e demais secretários presentes; na pessoa do vereador Téo Senna, saúdo todos os vereadores; na pessoa de Aleixo Belov, saúdo todos os navegantes; na pessoa de Joaci Góes, saúdo todos os empresários.

Hoje é um dia especial para a economia do mar e para o setor da náutica na Bahia. Como presidente da Associação Náutica da Bahia, sinto-me orgulhoso por estar neste Plenário, testemunhando a criação da Política Estadual de Incentivo à Economia do Mar, através do Projeto de Lei nº 25.085/2023, de autoria meritória deputado Eduardo Salles.

Quero deixar registrado o agradecimento ao nosso vice-almirante Cambra, pois ele é um grande agente que atua para o desenvolvimento do setor do mar, e tem sido o grande apoiador da ANB, incentivando as nossas ações. Através dele, tivemos acesso ao decreto, originário do estado de Rio de Janeiro, que criou a Política Pública para Fomento da Economia do Mar do Estado do Rio de Janeiro.

Concomitantemente com esse fato, pela ANB estar participando como convidada do Fórum Náutico do Estado Paulista que tem o intuito de apoiar, coordenar e fomentar as ações voltadas ao desenvolvimento nas áreas de infraestrutura, indústria e turismo do setor náutico, tivemos o contato com a experiência da Alesp, que criou a Frente Parlamentar para o Desenvolvimento das Atividades Náuticas.

Ainda recebemos uma cópia do Programa de Incentivo à Indústria Náutica do Estado de Santa Catarina, denominado Pró-Náutica, que, dentre os incentivos, estão uma carga tributária efetiva de ICMS de 3,5% que fez e faz com que tornasse o principal estado da náutica do país, sobrepujando o eixo São Paulo e Rio.

Com essas informações, estivemos com o presidente da ALBA, o deputado Adolfo Menezes, em uma audiência em junho do corrente ano, quando sugerimos a criação da Frente Parlamentar da Economia do Mar e da Náutica. Apresentamos o documento dos estados do Rio de Janeiro, São Paulo e Santa Catarina.

O presidente teve a grandeza e a presteza de receber a proposta, e se comprometeu em colocar o assunto em pauta no segundo semestre. Acho importante este registro, porque mostra a sensibilidade e o comprometimento do presidente desta Casa do Povo baiano com o desenvolvimento do nosso estado.

No segundo semestre, conforme combinado, o mesmo encaminhou o assunto ao presidente da Comissão de Infraestrutura, Desenvolvimento Econômico e Turismo desta Assembleia. Eduardo Salles, este jovem dinâmico deputado, empreendedor, tem uma larga experiência empresarial, pois já conhecia quando era da iniciativa privada e foi um grande líder quando comandou a Câmara Portuguesa de Comércio no Brasil, Secção Bahia. Destacou-se, também, no Poder Executivo como chefe de gabinete secretário da Agricultura do nosso estado.

Além de sermos colegas, e com muita honra da casa do empresário mais antiga das Américas que é a nossa Associação Comercial da Bahia que eu dou um abraço a Paulo, nosso presidente.

Em paralelo às ações junto à ALBA, estamos, também, aguardando agendamento com o governador do estado para fazer a proposta de criar o Fórum da Economia do Mar e da Náutica da Bahia, como foi feito em São Paulo.

A intenção é reunir as secretarias ligadas ao tema como, por exemplo, Turismo, Infraestrutura, Fazenda, Ambiental, Desenvolvimento, a própria Assembleia com o seu representante da frente parlamentar, comissão e tema, a sociedade civil como a nossa

ANB, ACB, Instituto Geográfico, a UPB, importante para envolver os prefeitos do interior em relação ao nosso litoral e nossas cidades do interior, a universidade, a Cimatec, a Fieb, a Fecomércio, a Bahia Pesca, SPU, Iphan, Inema, Sebrae, dentre outros, para realizar um trabalho em conjunto com o desenvolvimento do setor.

Aqui, devo citar o trabalho de Maurício Bacelar, secretário de Turismo do Estado da Bahia, e de sua equipe que estão promovendo as águas baianas em todas as feiras do país, além de fomentar os diversos eventos como o das baleias e o afundamento dos barcos.

Hoje, temos, em pleno funcionamento, com grande repercussão, o Comitê Náutico de Salvador, criação do prefeito da cidade, Bruno Reis, capitaneado pela secretária Emília Passos, aqui, presente, e serve de exemplo de sucesso de grupo de trabalho em prol do desenvolvimento náutico.

Por fim, precisamos que instituições governamentais, políticas e sociedade percebam, cada vez mais, o impacto positivo do segmento e a necessidade da dedicação das áreas como infraestrutura, envolvendo os órgãos federal, estadual e municipal, bases náuticas, marinas, rampas públicas, estradas e acesso na indústria, comércio e serviço, parques industriais, incentivos fiscais, qualificação da mão de obra, atração de investimento e linha de crédito.

No item do turismo: com divulgações, eventos, formações, mergulho, pesca esportiva, regatas, competições diversas.

No item cultural: preservar ação dos saveiros e outros emblemáticos que nós temos da nossa Bahia; preservação das cidades ribeirinhas; preservação e desenvolvimento do entorno da Bahia de Todos-os-Santos, desenvolvimento do artesanato, a história e a gastronomia.

No item ambiental: preservação, educação, limpeza, promoção, liberação de projeto e desenvolvimento com responsabilidade e sustentabilidade ambiental.

No item segurança: criar a Polícia Militar Marinha. Já fizemos essa proposta ao comandante Coutinho. Devemos combater a pesca com bombas. Isso é um absurdo que nós, ainda, temos na Bahia. Há de se observar os problemas, em Salvador, do tráfico de drogas.

No item esportivo: nós temos campeões mundiais e sul-americanos, como Bruno Jacob, Mateus Tavares, Bernardo Peixoto, Juliana Duque e Rafael Martins. Esses dois últimos estão, agora, representando o Brasil no Pan-Americano e favoritos para representar o Brasil nas olimpíadas. É prata da casa.

Enfim, somos detentores de grande potencial com a maior baía navegável do mundo e com grande manancial de águas interiores, como o Rio Paraguaçu, o Rio São Francisco, diversas barragens e açudes. Devemos fazer jus a tudo isso.

Viva Salvador, a Bahia, a nossa Amazônia Azul!

Muito obrigado. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Concedo a palavra a Aleixo Belov, empresário e um dos maiores velejadores do mundo. (Palmas)

O Sr. ALEIXO BELOV: Bom dia a todos!

Quero cumprimentar as autoridades da Mesa e as pessoas vindas para assistir à conferência. Não vou perder tempo em mencionar todos os nomes já citados. Obrigado.

Por acaso, passei a minha vida toda envolvido na economia do mar, mas foi por acaso. O meu pai era agrônomo. A minha mãe era médica. O meu pai era professor de matemática, também. Talvez, eu me tornasse agrônomo, porque eu sempre gostei da natureza.

Só que alguém teve a besteira de me dar uns óculos de mergulho de presente, que eu não sabia para que servia. Me tornei mergulhador. Eu me formei. Como eu fui o melhor aluno de Geologia da minha turma, me chamaram para trabalhar na Pedreiras Valéria. Eu não aceitei, porque eu já tinha me apaixonado pelo mar. Aí, fiquei 4 meses ainda dando aula de matemática, até entrar no serviço de portos e vias navegáveis. Nunca mais eu saí da economia do mar.

Não pensem que eu fiz isso sabendo que a economia do mar seria a cereja do bolo, não. Naquele tempo, a economia do mar não era importante. Eu fui para essa área por amor ao mar. Aí, construí portos, construí pontes, construí emissários submarinos. Mergulhei em tudo quanto é lugar. Misturei engenharia subaquática com outro tipo de engenharia. Fui crescendo. Depois, montei a minha empresa.

Hoje, temos, na Bacia de Campos, mais de 300 mergulhadores ajudando na indústria de óleo e gás. Temos alguns robôs, poucos ainda, porque os grandes são muito caros. Já perdemos alguns. Estão alguns no fundo do mar descansando, e assim por diante.

E, a cada dia mais, se percebe a importância da economia do mar. Eu não fiquei só por aqui. Apesar de ter feito portos nos estados de Rio Grande do Sul, Maranhão, Bahia, Rio de Janeiro e em tudo quanto é lugar. Ressalto Porto do Açu.

Eu quis ir mais adiante. Quis ver o mundo. Aí, saí para velejar. Dei a volta ao mundo uma, duas, três vezes. Gostei tanto que fiz um veleiro-escola. Fui embarcando alunos, cada um para fazer um quarto de volta ao mundo. E, no meu veleiro-escola, escrevi bem grande: “Salvador-Bahia-Brasil, capital da Amazônia Azul” (Palmas)

Olhem, essas palmas não são para mim. Essas têm de ser dirigidas para Eduardo Athayde (palmas), porque foi ele quem me deu essa ideia! Claro, eu achei a ideia ótima e justa. Por isso, eu coleí a frase, porque, no meu barco, eu só colo a etiqueta que eu quero, não a que me mandam.

Viajando pelo mundo todo, eu constatei que, a cada dia, a economia do mar vem crescendo, crescendo. Claro, pode se fazer comércio assim: o Brasil com a Argentina. Mas o que acontece é que os países próximos têm economia, também, parecidas. Um país planta soja; o outro, também; um tem gado; o outro, também.

Os grandes comércios são feitos à distância onde há outros climas, outras mercadorias para buscar. Assim, você vê como acontece. A China, hoje, está produzindo muita indústria e distribuindo pelo mundo todo. Ela tem construído portos

em outros países, somente para o país poder receber. Em Angola, botou, lá, um guindaste de 900 toneladas, com bloco de 600 toneladas, fazendo um porto enorme. Em Sri Lanka, fez-se um porto para ter o direito de vender os produtos na Índia. E assim por diante. Mas não é só aí. Isso é pelo mundo todo.

Então, nas minhas viagens, eu percebi a importância, porque a economia do mar não é só peixe, é peixe, é turismo, é petróleo. Há algo que mais se fala. Já citaram até. Trata-se da mineração. Estão descobrindo que tem lugares a 5 mil metros de profundidade que está cheio de minérios raros, que serão utilíssimos para a indústria dos carros elétricos e outros equipamentos elétricos. E assim por diante.

A economia do mar não tem limites.

Eu cá nessa cesta. Nunca pensei que tinha caído no lugar certo.

Então eu digo a vocês: vamos desenvolver a economia do mar!

Estão querendo fazer a Ponte Salvador-Itaparica. Eu estou torcendo para sair, porque já vai unir um lugar a outro. Todos nós temos uma baía maravilhosa. Tenho visto gente fazer porto em lugar tão difícil. A gente foi premiado pela natureza. Há a Baía de Camamu. Essa ponte vai se dirigir para todo o Sul, não só para o turismo, mas para o comércio, para tudo. Ave Maria, isso é bom demais.

E eu cá nesse bolo recheado sem querer, por acaso. Eu não sabia. Não podia nunca adivinhar a importância que a economia do mar tem no mundo de hoje.

Obrigado. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Concedo a palavra a Joaci Fonseca de Góes, presidente do Instituto Geográfico e Histórico da Bahia. (Palmas)

O Sr. JOACI FONSECA DE GÓES: Presidente Adolfo Menezes, eu queria saber de V. Ex.^a como vai o meu requerimento para a concessão, a mim, do diploma de deputado estadual, de tal modo eu tenho assomado a esta tribuna nos últimos anos. Eu acho que eu já faço jus a isso. (Risos)

Mas, minhas senhoras, meus senhores, vejam que, agora, a Mesa ficou mais completamente dividida entre homens e mulheres. Isso mostra que, de modo nenhum, nós não somos, na sociedade brasileira, machistas. Isso é invenção da praça.

Mas, mesmo na ausência da secretária Mila, eu quero cumprimentar todos os membros da Mesa, uma forma ligeiramente subliminar de me vingar das mulheres, disso, ela está, momentaneamente, ausente. Todos os ilustres componentes estão à Mesa.

E o auditório é tão rico que poderia todo ele estar presente à Mesa na pessoa da professora italiana que, aqui, se encontra, que é a maior brasilianista, na Itália, sobre assuntos brasileiros, em geral, e baianos, em particular. Ela é doutora em imigração, imigração italiana para o Brasil e, também, a grande biógrafa de Zélia Gattai, através da sua obra. A professora é membro da Academia de Letras da Bahia e, também, do Instituto Geográfico e Histórico da Bahia, Antonella Rita Roscilli, que se encontra aqui. (Palmas)

Gostaria de dizer aos senhores e às senhoras o seguinte. Se o meu irmão Julival não estivesse ali, que é 10 meses e 19 dias. Ele está me tirando. Me deixa numa posição incômoda. Ele é 10 meses e 19 dias mais velho do que eu. Me tira a condição de dizer o seguinte: “Falando do alto da minha idade outonal!” Mas eu já não posso dizer, porque ele está ali. (Risos)

Mas eu diria, almirante Cambra, que eu não tenho dúvida de que nós estamos participando, nós, todos, aqui, de um evento dos mais importantes da história da Bahia, Eduardo Moraes de Castro. (Palmas) Isso o que nós estamos fazendo aqui (palmas) está longe de ser brincadeira.

Eu me lembro quando, seguindo a pregação de Eduardo Athayde, poderia ser chamado o pai e a mãe da Amazônia Azul, digamos, na Bahia. Porque ele, de tal maneira, se dedica a este assunto há tantos anos, tão persistentemente que, finalmente, nós vemos, hoje, realizado o grande desejo da sua vida. (Palmas)

Digo isso porque nós temos as grandes lideranças da Bahia encampando a tese. O governo do estado está representado, aqui, por três secretários de estado. Portanto, o governador está presente. O prefeito, também, está aqui na pessoa da Mila, que saiu, a secretária de Desenvolvimento Econômico, Emprego e Renda da Prefeitura de Salvador. Temos, também, a Câmara de Vereadores, na pessoa do vereador Téo Senna, que foi quem lançou essa ideia no âmbito da Câmara Municipal de Salvador.

Eu acho, Milla, que se você soubesse como você foi homenageada em sua ausência até continuaria lá, entendeu? E nós temos aqui a Assembleia Legislativa, não é? É por essa iniciativa afortunada do deputado Eduardo Salles, que, sem nenhum demérito para todos os deputados, nós estamos falando dele, é, de fato, um parlamentar que reúne ao seu espírito público uma experiência admirável na iniciativa privada, e é uma unanimidade. Inclusive entre os seus pares, ele é uma unanimidade. E todos eles, esses deputados, porque sem eles esse programa não teria essa expressão, sob a liderança do deputado Adolfo Menezes... Eu não tenho nenhum constrangimento, nenhuma novidade, até sou uma pessoa que tem batido muito em gente forte, muita gente importante no Brasil, mas eu não tenho nenhum constrangimento em dizer que a presença do deputado Adolfo Menezes à frente da Assembleia Legislativa tem sido um fator de excepcional relevo para a atuação deste colegiado.

E avançar, almirante Cambra, e ressaltar a contribuição da Marinha do Brasil. Até porque, Cláudio, a nossa ponte, para sair, e todos sabem disso, o projeto tem que passar pelo crivo da Marinha do Brasil, que tem uma contribuição, que não é pequena, a dar, e todos nós queremos que essas coisas fluam com certa rapidez.

E mais ainda, fazer a afirmação que, relativamente à essa questão do mar, a Marinha é a maior autoridade constitucionalmente deferida sobre questões do mar em qualquer das suas dimensões, como derivada da sua competência, porque a sua missão é cuidar do mar em suas múltiplas dimensões.

E nesta oportunidade eu quero prestar uma homenagem a um notável marinheiro que nasceu em 1919, no Rio de Janeiro, e morreu no Rio de Janeiro, em 1983, o almirante Paulo de Castro Moreira da Silva, que fez do navio Saldanha da Gama a primeira sede da universidade oceanográfica do Brasil, e que escreveu, e eu li, há 50

anos um livro que chamou muito a minha atenção sobre essa questão do mar, que foi “O desafio do mar”, um livro que ainda se lê, hoje, com um sentido de atualidade.

Portanto, meu querido Jorge Sande, presto também uma homenagem ao seu saudoso e grande pai Luiz Sande, com quem eu dividi as alegrias e os sofrimentos de acompanhar os jogos do Fluminense no Maracanã, no Rio de Janeiro, quando ele era presidente do Banco de Desenvolvimento Nacional.

Portanto, fico feliz, muito alegre de verificar que nós podemos, almirante, doravante, almirante Jackson, doravante nós podemos... Olha aqui a presença do almirante Jackson, que ali se encontra, que é, nada mais, nada menos, o homem que conduz e dirige a comissão interministerial dos recursos do mar.

Portanto, isso é para coroar o significado, Paulo Cavalcanti, (palmas) da presença desse encontro que nós estamos realizando aqui.

Finalizar dizendo que esta reunião vai ser o pontapé inicial para que as pessoas deixem de dizer que o povo brasileiro é um povo caranguejo, um povo que vive à beira do mar e de costas para ele.

Muito obrigado. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Concedo a palavra ao presidente da Fecomércio, Kelson Gonçalves.

O Sr. KELSON GOLÇALVES: Bom dia a todos.

Eu queria, inicialmente, cumprimentar o nosso presidente da Assembleia, o nosso deputado Adolfo Menezes, na pessoa de quem eu cumprimento a Mesa.

Queria agradecer e homenagear o deputado irrequieto, o nosso Eduardo Salles, que está sempre na ativa, tentando nos ajudar de alguma forma para que a gente possa desenvolver um pouco melhor os nossos trabalhos enquanto empresários do comércio de bens e serviços. Eduardo é sempre um parceiro de primeira hora.

Queria, de modo especial, cumprimentar a pessoa que talvez mais conheça de economia do mar, que é o nosso Aleixo Belov, homem que vive do mar e no mar há muitos anos. Eu conheço o Dr. Aleixo Belov há muitos e muitos anos, e já fomos parceiros de negócios.

O nosso Eduardo Athayde, com quem eu já tive a oportunidade de participar de alguns eventos para discutir a economia do mar, um sonhador que está vendo seu sonho se tornar realidade, não é verdade, Athayde?

Bom, o que eu posso dizer? Eu não sou um grande entendedor de economia do mar, mas o que eu posso, aqui, enquanto presidente do sistema Fecomércio, é dizer que o sistema Fecomércio está à disposição, totalmente à disposição dos empresários dessa área do turismo, principalmente. Eu vejo nossa Vani ali, uma batalhadora na área do turismo há muitos anos, e os outros empresários que lidam com a economia do mar diretamente. Colocamos o nosso sistema à disposição para que a gente possa desenvolver melhor o nosso trabalho, capacitar os nossos colaboradores, através do nosso Senac, que faz muito bem essa parte.

Mais uma vez, parabenizar pela iniciativa, para que a gente pudesse aqui discutir um pouco a economia do mar.

Obrigado. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Concedo a palavra ao presidente em exercício da Federação das Indústrias do Estado da Bahia, Carlos Henrique Passos.

O Sr. CARLOS HENRIQUE PASSOS: Bom dia a todos.

Cumprimento a Mesa na pessoa do presidente da Assembleia, deputado Adolfo Menezes.

Registrar aqui, em nome da Federação das Indústrias, a importância desse tema, desse debate.

Eu, como filho do interior do Brasil – sou filho de uma cidadezinha pequena no interior do Piauí, lá no sertão –, às vezes quando se fala da economia do mar eu digo que parece um paradoxo, afinal o Brasil nasceu, foi descoberto a partir do mar. Estamos aqui, na Bahia, o estado com a maior extensão de litoral brasileiro, e nós estamos discutindo a economia do mar como a nova fronteira econômica. Por quê? Nós, na Federação das Indústrias, acreditamos que esse fato decorre do desenvolvimento da ciência, da tecnologia, da inovação, que torna possível a exploração dessa riqueza, dessa potencialidade a partir de processos modernos, que guardam a sustentabilidade, a preservação da natureza, mas que desenvolvem produtos econômicos que são importantes para a sociedade.

A Federação das Indústrias, ansiosa por isso aí, passou a desenvolver, através do Cimatec, como já foi registrado aqui pelo presidente da Assembleia – eu queria agradecer pela visita que ele nos fez lá, acompanhado de vários deputado estaduais –, diversos produtos voltados para a economia do mar que justificaram, em um segundo momento, a abertura de um parque tecnológico, que nós chamamos de Cimatec Mar, que tem nos seus pilares não só aquilo que já foi feito, basicamente voltado para a indústria de óleo e gás, mas para diversos outros pilares industriais que precisam e podem ser desenvolvidos, como a indústria náutica, como a indústria da pesca.

Para que a gente não esqueça do nosso interior, lá no Cimatec também nós temos a competência da tecnologia portuária, que é necessária para que nossos portos possam atuar com eficiência e garantam um custo competitivo aos produtos que são feitos no interior do Brasil. Claro, dentro do Cimatec nós estudamos não só a questão portuária, mas a interligação dos portos com as ferrovias, com as rodovias, de forma tal que se formem as conexões necessárias para que o Brasil, de fato, dê esse passo em favor da indústria ou do agronegócio, agregando valor a partir da indústria, e se garanta que todo o desenvolvimento que possa ser feito no ecossistema marítimo também ele possa gerar benefício para o interior do país.

Então, dentro desse conceito de economia do mar, dentro de um conceito que possa incluir todo o território brasileiro, é que a Federação das Indústrias, através do Cimatec Mar ou através de outros parques tecnológicos como, por exemplo, o Cimatec

Sertão, que visa à produção de biocombustível a partir do agave, e outros parques tecnológicos já existentes aqui no desenvolvimento da indústria mecânica, óleo e gás, da energia renovável, pode, sim, de forma objetiva, contribuir para o desenvolvimento da economia da Bahia, fazendo com que esse desenvolvimento resulte também na melhoria dos indicadores sociais do nosso estado.

Então, parabéns à Assembleia Legislativa por liderar esse movimento, parabéns ao deputado Eduardo Salles por já tornar isso realidade dentro de um projeto de lei que, certamente, vai ser aprovado por esta Casa. Que esse projeto de lei possa refletir em ações mais centralizadas e mais coordenadas dentro do Poder Executivo estadual. E, certamente, as nossas entidades empresariais estarão sempre disponíveis para fazer com que isso resulte em resultados efetivos em favor da população da Bahia.

Então, parabéns e muito obrigado. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Registrar, rapidamente, a presença aqui do Sr. Eduardo Tourinho, membro da Academia de Engenharia da Bahia; Sr. Leandro Gaudenzi, chefe de gabinete da Codeba; Sr. Bernardo Araújo, diretor de Relações Institucionais da Refinaria de Mataripe; Sr. Alexandre Brandão, vice-comodoro de Esportes do Yatch Clube da Bahia; Sr.^a Avani Duran, presidente da LR Turismo e diretora da Associação Comercial; Sr. Hermano Porto Fernandes, empresário; Sr.^a Ágata Wicks, produtora de eventos náuticos.

Passo a palavra ao secretário de Meio Ambiente do estado da Bahia, Eduardo Sodré.

O Sr. EDUARDO SODRÉ: Bom dia, bom dia a todas as pessoas aqui presentes. É uma felicidade estar podendo, hoje, falar desta temática. Agradecer pelo convite a meu querido amigo e xará deputado Eduardo Salles. Fico feliz em vê-lo agora em novos ares, saindo um pouco da área da agricultura e enveredando pelo lado do mar. Agradecer também pelo convite ao deputado, presidente da Assembleia, Adolfo Menezes, na pessoa de quem cumprimento também a toda a Mesa, ao vice-almirante Cambra, com quem já temos contato aqui, tendo algumas situações no litoral do estado em relação ao derramamento de óleo.

Vou ser muito breve. Eu acho que a oportunidade da gente estar aqui, hoje, é mais uma vez, para agradecer por todo esse envolvimento que o meio ambiente está tendo, tanto no governo do estado, como no governo federal e nos governos municipais, a gente poder tratar do mar nas searas econômica, ambiental e social.

E apenas alguns registros. Acho que a gente tem de trabalhar, de certa forma, o meio ambiente de maneira única. Então, trabalhar, o poder público, o setor empresarial e a sociedade civil, em um único caminho, e acho que a gente tem como fazer isso, com o envolvimento das comunidades tradicionais, da comunidade ribeirinha para o aproveitamento do nosso potencial econômico e social.

Falar um pouco também, envolver na temática da economia do mar, de algo que não foi falado aqui, hoje: os nossos manguezais, esse bioma de tanta importância para

nós. Semana passada teve um evento em Maragogipe chamado Global Mangue – foi realizada a sua segunda edição. A primeira edição foi realizada 30 anos atrás –, trazendo a importância dessa zona de transição de ecossistemas de rio e mar.

Além disso, queria registrar também, e estão todos convidados a visitarem-no, o barco holandês de 105 anos atracado no porto de Salvador, em parceria com a Marinha, com o governo do estado, várias secretarias, e a prefeitura de Salvador, para poder trabalhar aqui a vinda desse barco, recriando a rota de Charles Darwin 200 anos após o seu traçado, que passou aqui pelo Brasil, por Fernando de Noronha, pela Bahia, e vai seguir para o Rio de Janeiro, Barco este aberto à visita, fazendo campanha de educação ambiental. Mas é isso.

E no mais, dizer que a secretaria se coloca à disposição. Deputado, o senhor sabe da minha postura. Advogado que sou, trabalharemos pela lei para dar segurança jurídica a todo e qualquer tipo de empreendimento, qualquer tipo de ação. E é isso. No que precisar, não ouse não nos contatar. Estaremos à disposição desta Casa, onde sempre fui muito bem atendido.

O deputado Raimundinho está aqui, um querido amigo.

E é isso.

Obrigado a todos, excelente evento. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Concedo a palavra ao coordenador da Comissão de Economia do Mar da Associação Comercial da e presidente da WWI do Brasil, Eduardo Athayde.

O Sr. EDUARDO ATHAYDE: Bom dia a todos!

Eu estava conversando com o imortal Joaci Góes agora, na Mesa e juntos lembramos que em nenhuma Casa Legislativa, nenhuma Casa do Povo no Brasil, e eu acho que a gente pode dizer, Joaci, com certeza, que em nenhuma Casa Legislativa do mundo, ao olhar para o céu você vai ver o mar, que é o que nós vemos aqui. Os artistas... o grandioso Carlos Bastos já anteviu isso, (palmas) já viu a força do mar.

Esta Casa, presidente Adolfo, em sua pessoa eu saúdo a Mesa, e deputado Eduardo Salles, a partir desta data, quando entrarmos neste recinto, nesta sala, nós vamos nos lembrar que esta é a Assembleia Legislativa do mar; antes de ser a Assembleia Legislativa como um todo, ela é também a Assembleia Legislativa do mar.

Aqui está o Senhor dos Navegantes, que traz, neste momento, a Gratidão do Povo, presidente Adolfo, a esta Casa. Por este momento, eles estão aqui desde a inauguração desta Casa. O fogo os levou e voltaram com a força das decisões que foram tomadas. Aqui está Irmã Dulce, lá no céu. Está também Mãe Menininha do Gantois. E nós nunca prestamos atenção na força que o mar nos empresta. Quanto tempo nós estamos nesta Casa sem observar como o mar está conversando com a gente, meu querido professor Luiz Gonzaga do Amaral Andrade?

Essa economia do mar que está sendo debatida aqui, hoje, sempre esteve presente, sempre esteve na alma do povo da Bahia. Depois do dia 1º de janeiro, o

Senhor dos Navegantes entrega esta cidade do mar a Iemanjá. Nesta cidade todo mundo é de Oxum, e por aí vai.

Nós estamos mergulhados no mar neste momento; este momento nunca mais vai sair da nossa mente, da nossa história. E aqui nós estamos navegando. A Bahia movimenta cerca de 20% do seu PIB, R\$ 80 bilhões por ano... Esse número não é da minha cabeça, esse é um número, um dado internacional. Eu vou mostrar rapidamente a vocês aqui.

E aqui está a cidade de Salvador que, na Associação Comercial, em 2014, pela Carta da Bahia, ela foi, junto com a Baía de Todos-os-Santos ou a Bahia Mãe, declarada como capital da Amazônia Azul pela Carta da Bahia. Aqui, antes de 2014, com o presidente Eduardo Moraes de Castro, em 2009, presidindo a Associação Comercial, entregou, em voo a Roma, ao governador Jaques Wagner a solicitação de abraçar a economia do mar. Desde então a gente vem trabalhando insistentemente na Associação Comercial da Bahia, hoje presidida por Paulo Cavalcanti, que traz esse tema à tona com força para que eles possam avançar.

Próximo slide, por favor. Essa é a nossa cidade, nenhuma cidade do Brasil é abraçada pelo mar como é a cidade de Salvador. Ela tem mar de um lado e mar do outro em cerca, apenas, de 15 quilômetros, em média, de distância. Se você andar de um lado de Salvador a outro, tem 15 quilômetros de distância. São 66 quilômetros de praias na cidade de Salvador, 15 quilômetros de distância entre um uma borda e a outra. E mais: ela é a cidade do mar. Diferentemente de outros municípios, Salvador avança ao mar. A maior parte do seu território oficial, segundo o IBGE, é da Baía de Todos-os-Santos. Parte da Baía de Todos-os-Santos pertence a Salvador.

Próximo slide, por favor. Aí está. Esse é o estado da Bahia com todos os seus 46 municípios defrontantes ao mar e mais seis municípios que, por estarem colados com os defrontantes ao mar, são considerados costeiros. Então, ao todo, temos, almirante Jaques e almirante Cambra, 53 municípios costeiros. Isso é um dado oficial do Ministério do Meio Ambiente.

Próximo slide, por favor. Aí está. Essa é Salvador. Salvador não acaba nas praias da Baía de Todos-os-Santos, ela avança ao mar.

Nós temos que ter, sim, um PDDU do mar. E, aqui, a gente vem pedindo ao prefeito de Salvador... como capital da Amazônia Azul, nós temos que ter uma secretária de Economia do Mar. Por que não uma mulher secretária de Economia do Mar? E nós já mandamos a mensagem. Como esta é a casa do povo e o poder emana do povo, e eu sou parte do povo, com direito a voto, nós estamos dando o nosso voto de confiança. Milla, (palmas) que você seja declarada, nomeada secretária de Economia do Mar de Salvador.

Quando nós viemos para o estado da Bahia... O assunto é tão forte, porque a Bahia tem o maior litoral entre os estados brasileiros, que nós vamos ter que dividir entre secretários de Meio Ambiente, de Planejamento e de Desenvolvimento Econômico. Nós temos que ter entre as nossas secretarias, como o Rio de Janeiro já fez, e fez rápido. O deputado federal Hugo Leal, licenciado, está no Rio de Janeiro neste momento, fazendo um evento junto com o jornal *O Globo* sobre a economia do

mar. Amanhã, às 7 horas, estarei indo com Aleixo Belov. Nós vamos participar dessa semana inteira de debates sobre a economia do mar, a força da economia do mar no Brasil.

E essa é a nossa Amazônia Azul. São 5,7 milhões de quilômetros quadrados. E para fazer a gestão da Baía de Todos-os-Santos, nós, como Associação Comercial, temos batido nessa tecla, temos que ter uma agência de gestão da Baía de Todos-os-Santos. Como a Califórnia já fez na Baía de São Francisco, como Chesapeake fez.

Se algum investidor chegar aqui com 500 milhões de euros para investir na nossa Baía de Todos-os-Santos, quantos órgãos procura? Ninguém sabe. Quantos pareceres cada órgão tem de oferecer? Quanto tempo demora cada parecer desse? Nós não sabemos. O que outras baías do mundo fizeram? Se organizaram, criaram sua agência de gestão, estão criando governança. A tal da governança socioeconômica ambiental, ESG, que virou moda, que nós todos trabalhamos. É isso aí, a governança na Bahia de Todos-os-Santos. Isso é uma nova lógica que está sendo trazida para esta Casa e capitaneada agora, secretário Eduardo Salles e presidente Adolfo.

Assim como na Igreja Católica a Sé católica da Bahia é a primaz do Brasil, o comandante do 2º Distrito Naval, por estar no berço da civilização brasileira, quando ele senta no 2º Distrito Naval ele passa a ter a honraria de comandante primaz do Brasil. São honrarias que o mundo inteiro confere. A catedral primaz das Espanhas é a Catedral de Braga, em Portugal, porque era Espanha antes. A catedral primaz da França é a catedral de Lyon. Isso atrai visões, atrai interesse e desenvolve a economia.

Próximo slide, por favor. E aqui nós estamos diante do Planejamento Espacial Marinho. Estamos aqui com o comandante do Planejamento Espacial Marinho, que é o almirante Jaques, que, já foi citado aqui, é o chefe da Comissão Interministerial de Recursos do Mar. Nós temos tido a oportunidade de estar várias vezes em Brasília. Já fizemos vários eventos aqui, junto com o Ministério Público federal.

Próximo slide, por favor. E chamando atenção para essa força, imagina a força que está vindo para um país que, dentro de um PIB internacional, é uma biopotência. Vocês imaginem que nós tivemos toda a nossa civilização humana até 1992, e 1992 é um corte... nós, durante toda, de novo, a nossa vida conseguimos, até 1992, produzir 28 trilhões de dólares de PIB, e uma população mundial de 5,4 bilhões de habitantes. Em apenas 30 anos nós colocamos mais 2 bilhões e meio de habitantes, e em 30 anos, mais 72 trilhões de dólares de PIB. E continuamos avançando. Joaci, nós colocamos dois Brasis, praticamente, por ano no mundo em termos de geração de riqueza. E o mundo, que já virou para a bioeconomia, nos procura.

Nós temos que estar preparados com essa visão da economia do mar. A China disparou. A China já fez o seu Planejamento Espacial Marinho. A Europa toda já fez o Planejamento Espacial Marinho. Imagina a força do relacionamento quando você tem 95% dos bens transacionados pelas economias passando pelos mares. A importância de nós sabermos mapear os nossos mares, para onde que cada ponto vai ser definido para eólicas... só para vocês terem uma ideia, no Ibama nós temos 200 bilhões de investimentos em eólica aguardando licenciamento do Ibama para entrar no Brasil, 200 bilhões.

Próximo slide, por favor. Aí a potência do mundo. Como o mundo era visto antes e como é que nós estamos sendo vistos pelo mundo. Os investidores internacionais estão quicando, buscando oportunidade de investimentos. Nós temos que nos preparar para essa nova era, para essa nova visão de mundo.

Próximo slide, por favor. E o mundo está nas mãos. Esse é o mundo em que nós vivemos. Todos nós funcionamos hoje com inteligência artificial, no mundo as informações vêm nas mãos, e nesse mundo metaverso você tem acesso a qualquer tipo de informação para fazer os seus planejamentos.

Próximo slide, por favor. E aí está. Quanto é que vale o umbigo da América Latina? Quanto é que vale a nossa Amazônia Azul? Nós não estamos dando bola para isso. Nós estamos fazendo regatas da Europa apenas para Salvador, Bahia. Vou contar um segredo para vocês, fora das fronteiras brasileiras, Salvador é uma ilustre desconhecida, ilustre desconhecida. Se você dá um sobrenome a Salvador lá fora, capital da Amazônia Azul, é uma outra percepção que o mundo tem de onde nós existimos, porque o mundo, hoje, está sendo feito assim. Enquanto nós não estamos com o mundo nas mãos, outros estão vindo, estão levando as nossas imagens, que valem muito, vale bilhões; as nossas riquezas vão junto.

Próximo slide, por favor. Os planejamentos estão sendo feitos em GPT, em inteligência artificial. Quando é que nós vamos nos preparar para essa ação? Com que velocidade? Ou a gente se prepara, Milla, ou a gente se prepara, Eduardo Sodré, Ângelo Almeida e Cláudio, para essa nova visão ou nós vamos ficar para trás.

Próximo slide, por favor. Valor dos oceanos. Isso são dados do WWI, de que eu faço parte há 30 anos. A economia azul é diferente da economia do mar. Economia azul é tudo que envolve o mar, a proteção dos ecossistemas, o clima, o oxigênio que é produzido e todas as ações do mar. Aí estão os oceanos, os dados dos oceanos que vocês podem perceber nessa tela.

Próximo slide, por favor. Enquanto nós não usamos a Amazônia, que é a nossa Amazônia, Carlos Gantois, está ali, Sérgio Farias, a *Amazon* sozinha, registrada pelo Besos, dono da *Amazon*, vale 106 bilhões de dólares só a marca, só a marca. Nós não estamos usando isso. Nós não só temos a Amazônia brasileira, Amazônia verde, temos a Amazônia Azul, professor Jailson Andrade, presidente da Academia Brasileira de Ciências, que tem debatido isso lá dentro. A ciência do mundo está em torno disso. Nós não só temos a Amazônia verde como temos a Amazônia Azul. Nós temos que nos apropriar dessa marca. E aqui nós temos a capital da Amazônia Azul, o que ninguém pode nos levar isso embora, porque está registrado, registrado pela Associação Comercial em 2014, e esse momento histórico está registrado pelo nosso presidente do cartório, presidente do Instituto Geográfico e Histórico, Joaci Góes.

Próximo slide, por favor. Já para terminar, são fóruns internacionais de bioeconomia. Nós participamos de um em Bruxelas agora, em junho deste ano. Eles se sucedem. Quem fizer um fórum de economia do mar na Bahia e puxar as informações para cá, o mundo inteiro vem, o mundo quer conhecer a capital da Amazônia Azul. O Google, nós já tivemos contato com o Google, nós estamos trabalhando com o Google

Lost para quando for aberto o capital da Amazônia Azul dar um *zoom* em cima dessas cidades, capital da Amazônia Azul, dando exposição internacional do que nós temos.

Próximo slide, por favor. Cabos submarinos, que já foram citados, entram por Fortaleza aqui, no Brasil. Serviços gerados pelos negócios do cabo submarino fazem parte da economia do mar.

Próximo slide, por favor. Esse é meu colega Günter Pauli, do WWI, que levantou, trouxe à tona a visão de economia do mar no mundo. A diferença entre a economia azul e a economia do mar está aí exposta para vocês entenderem claramente como a gente subdivide para poder trabalhar no assunto.

Próximo slide, por favor. A Bahia movimenta 80 bilhões, o Brasil movimenta 2 trilhões na agricultura, deputado Eduardo Salles. A economia do mar começa na terra. Cada grão de soja é contabilizado pela Esalq, pelo Cepea; a economia do mar, nós não temos dados, estão todos fragmentados. A Associação Comercial do Rio de Janeiro, a Secretaria de Economia do Mar do Rio de Janeiro e, agora, nós, aqui, vamos contabilizar e colocar em conjunto para mostrarmos o tamanho desse negócio que nós temos à frente para abraçarmos e liderarmos como estamos fazendo neste momento.

Próximo slide, por favor. Senai/Cimatec Mar. Essa aqui é uma petrolífera dinamarquesa, e nós estamos em contato com eles. Eles estão captando 100 milhões de euros para carbono azul. Se nós correremos na frente e apresentarmos proposta... Gonzaga, lá, 100 milhões de euros... Não é só esse não. Há milhões e bilhões em moedas circulando no mundo. Eles precisam saber que nós existimos! Nós não estamos mandando mensagens até agora. A partir de agora, nós vamos começar a mandar mensagens para o mundo.

Inclusive, está aqui o meu amigo Jorge Sande, assessor da presidência do Desenbahia. Essa instituição precisa ser uma das agências para fomentar a economia do mar. Há muitos, muitos recursos, Jorge, falando nesse sentido.

Vamos ao próximo slide. Enquanto não estamos vendo isso, do outro lado do mundo, Mubadala, presidente Adolfo, já viu oportunidade de negócios aqui, pois investiu 2 bilhões. Eles têm 780 bilhões de euros em caixa, Oliva. Investiram 2 bilhões e estão investindo mais 2 bilhões de dólares.

Quando eles descobriram... Há um colega nosso, lá, no WWI, em Mubadala, gerando cenários. A Baía de Todos-os-Santos, onde eles estavam e onde eles estão, eles não têm o menor interesse, pois isso, para eles, é como se fosse um grão de areia. Quando eles descobriram que a Baía de Todos-os-Santos é a capital da Amazônia Azul, ligou o ESG dele, porque, na visão ESG, tudo tem de ser valorado, precificado e monetizado. Tem de sair da visão romântica ambiental e entrar na visão de entregas, montar um negócio e entrega, com sustentabilidade garantida.

Vamos ao próximo slide, por favor. Aconteceu no Rio de Janeiro exatamente agora. Há um mês, realizamos, aqui, com o Ministério Público Federal, reunindo 50 procuradores federais dos 17 estados costeiros brasileiros. O primeiro debate do Ministério Público Federal sobre economia do mar no país foi feito aqui. Nós já estamos preparando o segundo, a acontecer este ano em Brasília, agora, provavelmente, ao final de novembro.

Vamos ao próximo slide. O jornal *A Tarde*, também, salientou a Assembleia Legislativa da Bahia como a Assembleia Legislativa do Mar.

Vamos ao próximo slide.

Aqui, eu agradeço a vocês por este momento histórico, pela oportunidade.

Deputados Adolfo e Eduardo Salles, aqui, em cima de todos nós, há o painel *A Gratidão do Povo*, e ele expressa a sensibilidade desta Casa por ter percebido este momento, a importância disso para o desenvolvimento do estado.

Muito obrigado. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Já estaremos, daqui a pouco, finalizando, mas, ainda, há algumas falas.

Concedo a palavra ao secretário da Comissão Interministerial para os Recursos do Mar, o contra-almirante Ricardo Jaques Ferreira.

O Sr. RICARDO JAKES FERREIRA: Bom dia a todos e a todas.

Bem, na pessoa do deputado Adolfo Menezes, presidente da Assembleia Legislativa da Bahia, cumprimento todos os presentes e representantes dos Poderes Legislativo, Executivo e Judiciário, militares e integrantes da sociedade civil da iniciativa privada e de outras associações.

Como secretário da Comissão Interministerial para Recursos do Mar, nós temos, em Brasília, uma estrutura montada com 16 ministérios trabalhando, juntamente com a Marinha do Brasil. Por isso, deputado, eu elogio, realmente, a iniciativa por ver que o estudo da economia do mar já está nascendo assim na Bahia com o envolvimento de várias secretarias do governo do estado, com o envolvimento dos deputados e com todas as outras instituições presentes.

Eu, rapidamente, gostaria de fazer uma apresentação para mostrar, aos senhores, a importância do Planejamento Espacial Marinho (PEM), por considerar esta ferramenta como o motor da economia azul.

Nós temos, em mente, que esta ferramenta vai garantir a segurança jurídica para que todos esses investimentos, comentados anteriormente, se executem e se concretizem no estado da Bahia. É ótimo que esta conversa esteja sendo feita aqui, como já mencionado, no estado com o maior litoral do nosso país, pois este é um estado com uma história de vocação para o mar. Caso esta ferramenta seja desenvolvida e isso saia do papel, nós temos, efetivamente, um tremendo potencial de geração de renda e emprego para o estado da Bahia.

Vamos ao próximo slide, por favor.

Por que isso está acontecendo? Por que este planejamento é necessário?

Porque, em verdade, o mundo está caminhando para o mar. A produção de petróleo, antes, em terra, passou para as plataformas de petróleo. A geração de energia que nós tínhamos tão consolidada nas nossas hidrelétricas está passando para o mar, seja para os modelos de usinas maremotriz, de aproveitamento de movimento das

ondas, mas, também, agora, pelo grande movimento das eólicas *offshore*. Trata-se de um parque cujo setor tem uma previsão de estimativa de investimento de cerca de R\$ 700 bilhões na economia brasileira. Além disso, nós temos, também, as já consagradas áreas de maricultura, aquicultura que vão, cada vez mais, se afastando do litoral e chegando à região oceânica.

Vamos ao próximo slide, por favor.

Se nós não fizermos este planejamento da maneira adequada, esses setores vão se conflitar. E é, exatamente, neste espírito que existe o Planejamento Espacial Marinho para que nós possamos consolidar uma discussão entre o setor produtivo e o setor ambiental, para que todas as atividades possam coexistir com sustentabilidade e com segurança, que é o que diz respeito a nós, no caso a Marinha.

Vamos ao próximo slide, por favor.

Então, nesse espírito, surge esta ferramenta que é um processo público, um processo que tem de ser transparente, com o envolvimento de todos os setores, como os senhores estão começando isso aqui, para que nós possamos distribuir, espacialmente, todas as atividades que nós vislumbramos para o mar, não só espacialmente, mas temporalmente.

Nós temos uma área que precisa ser preservada numa determinada época do ano para o defeso. Nós temos uma área culturalmente ligada a alguma comunidade tradicional. Então, nós temos de ter este foco comum como um todo, obviamente, de forma a garantir os objetivos ecológicos, econômicos e sociais, ou seja, descobrir que nós temos aquela riqueza, planejar como nós vamos aproveitá-la e, efetivamente, transformar isso em benefício para a sociedade. Nós assumimos este compromisso na última conferência na Organização das Nações Unidas em 2017. O compromisso é entregar o planejamento até 2030.

Vamos ao próximo slide, por favor.

Eu queria mostrar, para os senhores, a importância do porquê nós precisamos fazer este processo. Segundo a foto apresentada, estas são todas as áreas previstas de parques eólicos nas proximidades do Porto do Açu, no norte fluminense. Então, nós já vimos, ali, que algumas áreas se sobrepõem.

E isso precisa ser definido e delineado.

Segundo este slide, só estas 13 fazendas vão gerar cerca de 33 gigawatts de energia. Isso corresponde a toda a nossa capacidade operacional de produção de energia solar, no território nacional. Esses 13 projetos vão gerar o que a gente gera hoje de energia solar.

Vamos ao próximo slide, por favor.

Quando nós fazemos uma sobreposição dessas áreas com as nossas rotas de navio, nós vemos que já existe um conflito. Se nós não estudarmos, devidamente, o assunto, estas fazendas podem impactar no funcionamento do Porto do Açu, que é, hoje, um dos portos mais importantes para o *offshore*, para produção de óleo e gás no norte fluminense, na Bacia de Campos. Então, nós precisamos fazer este estudo.

Vamos ao próximo slide, por favor.

O que acontece se nós não fizermos este estudo?

Os senhores verão que alguns países já estão em amarelo, ali. Ou seja, eles já começaram a fazer o seu planejamento. Nós, ali, estamos saindo este ano. O investidor jogará o dinheiro dele onde ele tem a segurança jurídica e onde ele não vai correr o risco de começar um projeto dele para, depois, parar por algum motivo.

Vejam o próximo slide.

Então, qual é a consequência de nós fazermos o PEM?

Receber esses investimentos. Isso é o que nós queremos com o Planejamento Espacial Marinho. É criar a fundamentação acadêmica, científica, ambiental e jurídica para o investidor ter a segurança de procurar o Brasil para investir os seus recursos.

Vamos ao próximo slide, por favor.

Por exemplo, isso daqui, neste slide, já é uma realidade na Bahia. Nós temos, ali, a *Forever Oceans*. É recente este investimento. Tivemos, aí, a possibilidade de investimento R\$ 300 milhões em maricultura no estado. Nós já temos, ali, no Nordeste, no Ceará, o Pecém com investimento de hidrogênio verde. Esta parceria do Pecém com o Porto de Roterdã gerou um investimento de R\$ 10 bilhões na região. Então, nós temos, ainda, também, as empresas eólicas *offshore*, sempre, demonstrando interesse de investir no Brasil.

O próximo slide é o “Mar de Oportunidades”.

Isso se confirma segundo o relatório da OCDE. Esse relatório diz que, em termos de valor acrescido na produção, nos PIBs dos países, nós temos, entre 2010 e 2030, a possibilidade de passar de US\$ 1,5 trilhão para US\$ 3 trilhões, gerando mais de 40 milhões de empregos no setor da economia do mar, principalmente, nas áreas de cultura, pesca, atividades marítimas e portuárias e nas eólicas *offshore*.

Bem, esses são os setores vocacionados na Bahia. A Bahia tem os seus terminais, tem os seus portos, tem uma pesca vibrante. Então, realmente, nós temos de aproveitar esta oportunidade para impulsionar estas atividades e tentar captar parte desses recursos vislumbrados no relatório da OCDE.

Vamos ao próximo slide, por favor.

Dentro da secretaria da Comissão Interministerial, nós já estamos fazendo a nossa parte. Com o apoio do BNDES, nós conseguimos recursos para fazer a primeira etapa na região Sul. Já estamos, também, com a promessa da segunda etapa na região Sudeste. Vamos subindo até chegar à região Nordeste num prazo previsto de 2 anos a 2 anos e meio, de forma a cobrir os 5,7 milhões de quilômetros quadrados da nossa área, melhor, da nossa Amazônia Azul.

Vamos ao próximo slide, por favor.

Eu acho que seria uma boa oportunidade conversar com os senhores acerca das possibilidades que o estado tem de nos ajudar nesta batalha. Então, para poder fazer este planejamento, nós temos de tentar entender tudo o que acontece na região oceânica.

Trata-se da contribuição dos estados no PEM. Então, nós temos esta plataforma do governo, que é a Infraestrutura Nacional de Dados Espaciais, onde são lançadas as

diversas camadas. Por favor, pode ir passando as camadas. Cada camada dessa significa uma coisa. Essa, daí, por acaso, é produção de óleo e gás. Então, nós temos, aí, a parte de transportes de pesca. Cada uma dessas camadas é lançada. E nós, ainda, temos algumas deficiências em alguns estados, onde esses dados não são robustos o suficiente para a gente poder fazer o nosso planejamento.

Vamos ao próximo slide, por favor.

Aqui, eu apresento uma iniciativa. Esta é uma iniciativa do governo do Ceará, o Programa Cientista Chefe, em que o estado não ficou esperando só os órgãos da União fazerem essas introduções. Eles incentivaram, por meio de uma parceria com a academia e com as secretarias estaduais, o lançamento dessas informações que são úteis para nós, no Planejamento Espacial Marinho. Com isso, o Ceará, por exemplo, já tem, ali, mapeado algumas atividades e alguns blocos importantes que nós, posteriormente, faremos a análise dessas informações.

Então, o processo de cadastramento das entidades estaduais que pode disponibilizar a informação da Infraestrutura Nacional de Dados Espaciais (INDE) é simples. Posteriormente, nós podemos assessorar o estado com relação a isso, dizendo qual o caminho a percorrer.

Vamos ao próximo slide, por favor.

Por fim, não esquecer, nunca, do envolvimento da academia. O estado da Bahia tem uma tradição muito longa, tanto nas universidades federais como estaduais. Salvador e Porto Seguro possuem os cursos de Oceanografia. Nós temos Engenharia de Pesca em Paulo Afonso, Cruz das Almas, Xique-Xique. Temos, também, a pós-graduação.

Esses profissionais serão fundamentais para qualquer iniciativa que se fale em economia do mar. Nós precisamos ter esses profissionais se somando à iniciativa do Cimatec/Senai. São profissionais de níveis diferenciados que poderão assessorar os senhores na construção deste projeto que, sem dúvida alguma, é muito importante e caro, tanto para a Comissão Interministerial para os Recursos do Mar e para a Marinha do Brasil.

Eu agradeço a todos pela oportunidade de falar sobre este assunto.

Eu me coloco à disposição para qualquer coisa.

Um abraço. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Registro a presença, também, do Sr. Claudio Murilo Micheli Xavier, vice-presidente da Fieb.

Concedo a palavra ao vice-almirante Antonio Carlos Cambra, comandante do 2º Distrito Naval. (Palmas)

O Sr. ANTONIO CARLOS CAMBRA: Boa tarde a todos. Eu sou o primeiro a falar boa tarde.

Saúdo o Sr. Deputado Adolfo Menezes, presidente da Assembleia; o deputado Eduardo Salles e, em sua pessoa, saúdo todos os intrigantes da Mesa.

Bem, antes de iniciar uma apresentação que eu tinha preparado... Há, aqui, presentes, vários amigos e mestres nesta audiência. Eles já assistiram a esta apresentação. Mas, antes disso, eu só gostaria de expressar o meu orgulho e a minha alegria pessoal em estar participando, como o nosso imortal e mestre Joaci Góes falou, deste momento histórico. É um orgulho muito grande estar à frente do 2º Distrito Naval e ter tão bons amigos neste maravilhoso estado da Bahia.

Por favor, eu pediria a colocação da apresentação dos slides.

Na verdade, são vários os assuntos que já são um pouco repetitivos. Mas eu gostaria de falar, rapidamente, sobre a economia do mar e o nosso querido estado da Bahia. Eu vou falar um pouco sobre a contribuição da Marinha, algumas perspectivas e oportunidades para o nosso estado, falar um pouco do Rio de Janeiro e algumas considerações finais.

Vamos ao próximo slide, por favor.

O que é importante em termos da Amazônia Azul? Vejam, só para deixar um pouco mais tranquilo o nosso querido Eduardo Athayde. O Jeff Bezos não vai poder utilizar “*Blue Amazon*” na sua empresa, porque Amazônia Azul é um termo registrado pela Marinha do Brasil, criado pelo almirante de esquadra Rodrigo de Guimarães Carvalho, ex-comandante da Marinha.

Então, o termo Amazônia Azul é uma marca brasileira. Não há como ser utilizado por nenhuma empresa ou iniciativa privada. Ela é formada pelo mar territorial, zona econômica exclusiva até 200 milhas. Até 200 milhas, nós temos água, solo e subsolo.

Depois, num trabalho feito por navios da Marinha do Brasil e com a contribuição da academia do MCTI e do MRE, nós temos a extensão da plataforma continental. Aí, nós temos direito prioritário de exploração de solo e subsolo. Toda aquela parte do Sul, ali, foi o último acréscimo. Só ali são 900 mil quilômetros quadrados. É a elevação do Rio Grande do Sul. Ali, nós temos crostas cobaltíferas. Não há carro elétrico sem cobalto. Sem cobalto, não tem bateria no futuro.

Nessa área, passa 95% do nosso comércio. Sem o comércio marítimo não há agricultura. Nós importamos quase a totalidade de nossos fertilizantes para a produção de grãos, por exemplo. Nós não exportaremos a soja, porque é produzida na Bahia.

Nós temos o último dado da NP: 96% do petróleo e gás natural produzido no país. Não tem energia no nosso país. Fortaleza é o segundo maior hub de cabos submarinos do mundo. São 17 cabos submarinos. Há 4 anos, eram 12. Foram 5 cabos submarinos colocados em Fortaleza. É a segunda maior conexão do mundo. Sem esses cabos submarinos, não tem internet, não têm WhatsApp, não tem Facebook, não tem Hotmail, não tem transação bancária.

Nós não fazemos comunicação por satélite, meus caros. Nós fazemos por cabos que ficam no leito dos oceanos e sofrem ameaças. Por isso, precisa de uma Marinha para defendê-los.

Vamos ao próximo slide, por favor.

É importante nós nos transformarmos um pouco. Quando nós falamos de economia do mar, englobado pela economia azul, nós estamos falando de 12 setores, mais ou menos, econômicos. São 17 estados e 280 municípios no Brasil. Nós estamos falando em torno de 20% do nosso PIB. Há estudos que falam 19%. Há estudos que falam 21%. Inclusive, tem um grupo de trabalho. Não sei se teve prosseguimento. Ainda existe um grupo de trabalho, no âmbito da Cirm, junto com o Ministério da Fazenda hoje, antes era o Ministério da Economia, para mapear exatamente qual é o valor do PIB do mar.

Quando nós falamos em economia azul, nós incorporamos – isso é importante para o secretário do Meio Ambiente – o conceito da sustentabilidade. Então não há como discutir mais economia do mar sem nós falarmos de desenvolvimento sustentável. Devemos trazer o bem-estar para a nossa população. Devemos deixar o legado de patrimônio para as gerações vindouras. Então não é, apenas, explorar os recursos, é explorá-los de forma sustentável. Daí a importância da participação do Meio Ambiente em toda essa discussão.

E é isso o que faz o Planejamento Espacial Marinho. O Planejamento Espacial Marinho não é ferramenta apenas de economia do mar, é ferramenta de economia azul. Ele pensa a atividade e o mapeamento, considerando as questões ambientais.

Vamos ao próximo slide, por favor.

Vou falar um pouco sobre a contribuição da Marinha de uma outra forma, na forma não da pessoa fardada, com o canhão na proa do navio. Mas vou falar só para as pessoas entenderem o que a Marinha faz para todo esse ecossistema da economia do mar.

Vamos ao próximo slide, por favor.

Houve uma certa descaracterização da palestra. Mas não há problema.

A Marinha é responsável pela defesa desse patrimônio da Amazônia Azul e pela segurança do tráfego aquaviário. Quando ela faz isso, não é apenas a defesa da soberania. Nós estamos trazendo o ambiente seguro de negócios. Nós reduzimos riscos. Quanto custa, hoje, o frete de um navio mercante, passando no Mar Negro ao lado da Ucrânia? Quanto paga o seguro de uma plataforma de exploração de petróleo no Golfo da Guiné, onde tem o segundo maior lugar de casos de pirataria no mundo?

Vamos imaginar o que seria do nosso pré-sal com invasão de plataformas, ataques terroristas à plataforma de petróleo. Esse é o valor da Marinha. É até difícil quantificar. Qual é a contribuição da Marinha para a redução de risco e para a melhoria de negócios?

A Marinha, por meio da Cirm e Sercirm, ela participa da formulação de todas as leis e regulamentos. A Marinha é autoridade marítima brasileira. Nós temos 34 normas de autoridade marítima. Qualquer pessoa que vá para o mar, tem, lá, uma Norman, que regula toda a sua atividade, quer seja de obra em cima do espelho d'água, como é o caso da Ponte Salvador-Itaparica, que é a Norman 11, passando por jet ski, que é a Norman 33 ou 34, se não me engano. Isso traz segurança jurídica e regras transparentes.

A Marinha é autoridade marítima. Qualquer demanda marítima deve-se ir à Marinha. Uma pessoa vai à Capitania dos Portos. Ela consegue desde a sua habilitação até registrar a sua embarcação. Isso acontece em mais de 60 capitâncias espalhadas por todo o Brasil. Nesse momento, nós estamos trabalhando junto com o poder público da Bahia para fomentar a mentalidade marítima. Nós estamos contribuindo para o desenvolvimento de negócios.

Por último, só para as pessoas entenderem, toda a formação de Marinha Mercante, no Brasil, é feita pela Marinha do Brasil. Todos os aquaviários que trabalham, por exemplo, nos ferryboats ou nos transportes de passageiros, são formados em cursos gratuitos na Marinha do Brasil, porque são patrocinados pelo Fundo de Desenvolvimento do Ensino Profissional Marítimo (FDEPM), que é fruto da contribuição de armadores e empresários. A pessoa recebe uma carteira de trabalho com qualificação sem pagar nada, só para ter uma visão um pouco mais até empresarial de como a Marinha contribui para o nosso país e o nosso estado.

Vamos ao próximo slide, por favor.

Então, nós estamos falando do Planejamento Espacial Marinho, como o almirante Jaques falou. Então, ele vai dar toda a base. Qual é a importância desta discussão hoje? O governo do estado estará mais preparado para, por exemplo, ter um representante e já acompanhar o trabalho que vai ser iniciado na região Sul. É importante que o estado da Bahia e a prefeitura de Salvador já tenham pessoas que possam ir à região Sul, acompanhar o que vai ser feito já na região Sul, de Planejamento Espacial Marinho.

A Bahia tem um ecossistema totalmente pronto. Nós temos ciência, tecnologia, com Cimatec e Cimatec Mar. Nós temos academia com Ufba e diversas universidades que já possuem curso de Oceanografia, por exemplo. Nós já temos aquela mesma iniciativa que começou no Ceará. Nós temos academia e pessoas com capacidade de já carregar dados de Planejamento Espacial Marinho do próprio estado na base de dados nacional. De forma que quando isso chegar à Bahia, o trabalho do PEM vai ser muito mais adiantado. O Estado, com Planejamento Espacial Marinho, reduz risco e atrai negócios. Essa é a regra.

Então, não tem como a Bahia ficar fora disso. Aqui, nós temos o maior litoral e a maior baía. Há uma série de outros itens. Essas são coisas que a gente fala, às vezes, do ponto de vista até da divulgação. Mas há um ecossistema dentro, empresariado, poder público, universidade, ciência e tecnologia, que é o único no país. Poucos estados têm. Então, tem de aproveitar esse potencial e transformar em realidade.

Vamos ao próximo slide, por favor.

Tão importante quando nós falamos de portos, por exemplo, nós estamos falando de infraestrutura, nós estamos falando de infraestrutura logística intermodal. Como vou fazer o escoamento? Basta ter o Porto de Aratu? Como é o fim do escoamento? Eu preciso do poder público. Eu preciso de tecnologia. Está, aí, o Cimatec Mar, está o Cimatec com toda a parte também de formação de pessoal e de tecnologias para a gestão portuária. Precisa-se do apoio governamental. Então, isso tudo são ecossistemas que se transformam em realidade.

Vamos ao próximo slide, por favor.

Nós estamos falando de hidrogênio verde, porque eu preciso da água do mar, eu preciso da posse do oceano. Então, já tem, inclusive, Cimatec Park tendo o início de atividades com relação a hidrogênio verde.

Vamos ao próximo slide, por favor.

Há o turismo náutico, esporte, recreio, vocação natural. Poderia falar de “N” outras atividades que a Bahia ou tem ou está pronta. Nós falamos só de construção naval. Nós temos Paraguaçu, nós temos enseada, temos B LOG. Da mesma forma que se ganha dinheiro com a construção, se ganha dinheiro com desmantelamento.

O 2º Distrito Naval é responsável pela Bahia e por Sergipe. Nós temos 25 plataformas de águas rasas em processo de desmobilização e, futuramente, de descomissionamento. Não passa do próximo ano. A Petrobras vai descomissionar essas plataformas. Onde será feito esse descomissionamento? Em Suape? Em Pernambuco? No Ceará?

Sergipe está à frente da Bahia. Para isso, eu preciso de marco legal de atividade de desmantelamento com licenciamento ambiental. Então, tem de iniciar uma discussão em nível do estado. Por isso, é importante este projeto de lei que foi lançado aqui. O governo do estado vai começar a discutir as oportunidades de negócio. Eu preciso de um marco legal até mesmo pela questão ambiental de um processo de descomissionamento de plataformas, destinação de resíduos para siderúrgicas, limpeza química, limpeza industrial, a questão de tratar com todo o resíduo oleoso.

Então, por isso, essa atividade, hoje, ela é histórica, porque está colocando o poder público, tanto o Executivo quanto o Judiciário e o Legislativo, já pensando nessa situação em até criar marcos legais.

Vamos ao próximo slide, por favor.

Biotecnologia, piscicultura, aquicultura. É esse o futuro. Hoje, o Brasil produz mais em pescado e em piscicultura em rios e em terra do que em mar. Nós produzimos já cerca de 1,1 tonelada de pescado em terra. Nós produzimos, até hoje, cerca de 900 mil a 1 milhão de toneladas de pescado no mar. Em terra, já se produz 1,1 a 1,2 toneladas.

É questão da cultura. Vejam, não é só piscicultura no Rio São Francisco ou na Barragem de Sobradinho, que já existe. São fazendas, como já acontece na Baía de Ilha Grande, por exemplo. Isso, também, envolve licenciamento ambiental etc., de você ter fazendas de criação de peixes em área de água salgada, como acontece na Baía da Ilha Grande, por exemplo, no Rio de Janeiro.

Vamos ao próximo slide, por favor.

Rapidamente, no Rio de Janeiro. Isso foi o motivo da nossa aproximação com a ALBA. No Rio de Janeiro, toda essa discussão aconteceu como acontece aqui. Começou na Alerj com a criação de uma Frente Parlamentar de Economia do Mar. Houve um marco anterior, em 2019, com a criação do Cluster Tecnológico Naval, que a Marinha apoiou. Estamos apoiando a criação desse cluster na Bahia. Fruto dessa discussão na Alerj, foi promulgado um decreto e uma lei de incentivo à economia do

mar. E foi isso o que nós começamos a conversar com o presidente Adolfo e com o deputado Eduardo Salles.

Hoje, por exemplo, o Rio de Janeiro já tem uma Secretaria de Energia e Economia do Mar do Estado do Rio de Janeiro. Qual é a vantagem disso? Eu estava conversando com o secretário Angelo. Quem tem iniciativas tem um ponto de contato no poder público, porque a economia do mar transpassa várias secretarias. Ela tem de falar com os setores de meio ambiente, planejamento, desenvolvimento econômico e infraestrutura. Você tem um ponto de contato que vai fazer essas coordenações.

É dessa forma que acontece no Rio de Janeiro, porque tem uma Secretaria de Energia e Economia do Mar com duas subsecretarias: uma de Energia, outra de Economia do Mar. Pessoas especialistas trabalham nessa área de economia do mar, que possui interlocução com a parte de turismo náutico, a parte de *offshore*, a parte de produção de petróleo etc.

Vamos ao próximo slide, por favor.

E é nesse caminho que a Bahia está seguindo. Essa é a minha visão.

Só para terminar, por favor.

Essas foram algumas iniciativas que nós fizemos neste ano em parceria com a Associação Comercial. Fizemos a apresentação sobre o Cluster Tecnológico Naval da Bahia, em agosto. Tivemos, antes, a inauguração do Senai/Cimatec Mar, uma iniciativa pioneira no Brasil. E houve o seminário do Ministério Público, em agosto.

Depois, nós fomos para uma coisa concreta, que é o que nós estamos tendo hoje. Hoje, a sociedade baiana tem um projeto de lei em que os diversos setores da academia e da preservação ambiental podem discutir e aprimorar este projeto de lei, de forma que a Bahia tenha o marco legal de incentivo às atividades na área marítima.

Vamos ao próximo slide, por favor.

Isso é o importante. É a união empresarial da academia, ciência e tecnologia, poder público, organizações sociais. Deve-se discutir esse projeto de lei e trazer o melhor texto que se adapte às necessidades do estado da Bahia e ao povo baiano. E a ALBA tem esse papel fundamental nesse processo: promover essa discussão.

Meu muito obrigado a todos. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Para encerrarmos, eu passo a palavra Angelo Almeida, secretário de Desenvolvimento Econômico, neste ato, representando o governador Jerônimo Rodrigues. (Palmas)

O Sr. ANGELO ALMEIDA: Sr. Presidente, querido amigo, colega e deputado Adolfo Menezes, na sua pessoa, saúdo todos os que estão nesta Casa, na manhã de hoje. Saúdo o Sr. Deputado Eduardo Salles, proponente desta sessão especial; o Sr. Antonio Carlos Cambra, vice-almirante e comandante do 2º Distrito Naval; o Sr. Ricardo Jaques Ferreira, contra-almirante e subsecretário da Comissão Interministerial para os Recursos do Mar; Sr. Augusto César Carvalho Matos, promotor de Justiça, coordenador da Controladoria Interna, que neste ato representa a

procuradora-geral de Justiça da Bahia, Norma Angélica Cavalcante; Sr. Eduardo Sodré Martins, secretário de Meio Ambiente do estado da Bahia, amigo, companheiro; meu amigo Cláudio Peixoto, secretário de Planejamento do Estado da Bahia; Sr^a Milla Paes, secretária municipal Desenvolvimento Econômico, que neste ato representa o prefeito da cidade de Salvador, Bruno Reis; Sr. Téo Senna, vereador da cidade de Salvador; Sr. Joaci Góes, presidente do Instituto Geográfico e Histórico da Bahia; Sr. Santiago Coelho Rodrigues, presidente da Associação Náutica da Bahia; Sr. Eduardo Athayde, o guerreiro do mar baiano, coordenador da Comissão de Economia do Mar da Associação Comercial da Bahia; Sr. Paulo Cavalcanti, presidente da Associação Comercial da Bahia; Sr. Carlos Henrique Passos, presidente em exercício da Federação das Indústrias do Estado da Bahia; Sr. Kelson Gonçalves, presidente da Federação do Comércio de Bens e Serviços de Turismo do Estado - Fecomercio; Sr. Aleixo Belov, empresário e velejador, meu amigo; Sr. Cláudio Villas Boas, do consórcio da ponte Salvador/Itaparica; senhoras e senhores, Eduardo Athayde é o amigo que traz a esta Casa a ideia que vem, centralmente, de alguém que fala e respira, há muito tempo, essa ideia de valorização das coisas do mar, de valorização da economia do mar no estado da Bahia.

Lembro-me que, na Diretoria de Inovação do Meio Ambiente, no ano de 2019, foi com a contribuição do senhor que este estado realizou o 1º Fórum Internacional da Economia Azul e do Meio Ambiente, na gestão do, então, secretário de Meio Ambiente, João Carlos Oliveira Lima. Ali já percebíamos o quanto era relevante para a Bahia, diante das nossas características, levantarmos esta bandeira, estarmos ao seu lado, ao lado dessa ideia. Vimos, em duas oportunidades, com fóruns, após o 2019, de forma virtual. Atravessamos uma pandemia pela frente. Estamos saindo dela. Eu acredito que comemorando alguns pleitos que foram superados.

Penso que esse momento que é trazido para a Assembleia, contra- almirante Jaques, o senhor que se desloca de Brasília, vem aqui junto com o almirante Cambra, numa Mesa tão qualificada, eu diria, e robusta como esta... É uma coisa que me traz, Joaci Góes, à memória o que o meu velho sogro, que já partiu, seu amigo pessoal, Antônio de Pádua Menezes Romeu, Toninho Romeu, não por acaso, sobrinho desse que dá o nome, empresta o nome ao prédio anexo da Assembleia, Rosalvo Barbosa Romeu, uma coisa que ele marcava sempre posição quando ele assumia a identidade qual relevante ele dizia: "Em nossas vidas sempre existem os momentos supremos e nós não podemos deixar passar esse momento supremo", presidente Adolfo Menezes. E em nome desta Casa, como também um deputado estadual licenciado e também em nome do governador da Bahia, eu quero parabenizar não só o presidente, mas, sobretudo, este colega, amigo, combativo deputado na defesa dos interesses econômicos do estado da Bahia que é o deputado Eduardo Salles.

Queria solicitar uma salva de palmas para o deputado Eduardo por esse feito, por trazer para esta Casa este momento supremo.

Eu quero encaminhar, então, até pelo adiantado da hora, concluindo que o governador Jerônimo, desde o primeiro dia da sua posse, esteve aqui e daqui, desta tribuna, deste lugar, secretário Eduardo Sodré, ele disse que nós tínhamos que guerrear contra a fome. Sinalizou para a Bahia, para o Brasil e para o mundo que nós não

podíamos esconder e nem jogar debaixo de tapete que convivemos, Cláudio, com 1 milhão e 800 mil pessoas em nosso estado ainda em estágio de insegurança alimentar.

E quando a gente vive e vê o mundo, hoje, guerreando: Ucrânia e Rússia; vê a tristeza que estamos acompanhando entre Palestina e Israel... Nós temos as nossas guerras aqui também: uma delas é guerrear, almirante, contra a fome, combater o desemprego. E esta oportunidade que a Bahia está vivendo, desse momento supremo de levantarmos todas as nossas forças para guerreamos por terra, por água, por mar e pelo céu no combate ao desemprego, ou seja, na perseguição ao emprego, porque o emprego traz dignidade para as pessoas, nós, então, precisamos estar engajados. E um dedo de prosa, de conversa aqui, no cafezinho da Assembleia, já foi suficiente para nós termos algumas ideias do que pode ser implantado, implementado para sairmos da letargia e avançarmos na busca da convergência pela geração de uma nova luta para a Bahia, que é a luta da economia do mar.

Então, do meu colega e amigo Eduardo Sodré já recebi a contribuição de que deveremos, a partir da Assembleia, presidente, propor no âmbito do governo do estado da Bahia, com representante da Assembleia, com representante da sociedade civil organizada, do segmento produtivo do estado, da Fieb, Senai/Cimatec, por exemplo, que já tem dado grandes contribuições, valorosas contribuições através do Cimatec Mar, do Cimatec Sertão... e o Cimatec Mar vem com força. O estado está contribuindo e está chegando muito próximo desta iniciativa. Eu quero, então, saudar, em nome do presidente da Fieb, que aqui está, o nosso amigo Carlos Henrique, porque é profícua, presidente, a nossa união e a nossa capacidade de convergência no sentido de buscarmos o bem comum, fortalecendo a nossa economia.

Quero concluir, então, presidente, deixando como encaminhamento desta audiência pública, que é inovadora, nós criarmos um grupo de trabalho constituído posteriormente, evidentemente, com a validação do nosso governador Jerônimo Rodrigues, pela Assembleia Legislativa da Bahia, pela Secretaria de Planejamento do Estado da Bahia, pela Secretaria de Meio Ambiente do Estado da Bahia, por representantes da prefeitura de Salvador e, naturalmente, pela representação da Associação Comercial. E eu já vou nomeando o nosso querido amigo Eduardo, com a sua vênua, pedindo a vênua de Eduardo, que é um inspirador. E olha que ele bate em porta, viu? E ele arrasta essa ideia com ele, Belov, já de há muito tempo. E eu, em 2019, já acompanhava essa trajetória de Eduardo.

É uma iniciativa que enobrece o povo baiano. Nós que temos 1.100 quilômetros de costa; nós que temos cerca de 53 municípios que estão em costa baiana; nós que temos 20% do nosso PIB caminhando ao lado da economia do mar; nós temos, sim, uma oportunidade generosa de darmos uma virada.

A Bahia foi disruptiva, através do governador Wagner, no estudo do Atlas, na apresentação do Atlas eólico, e daí nos tornamos, hoje, no maior produtor gerador de energia eólica do país, e não perderemos essa liderança, a energia eólica barata.

Eu tenho um pouco de dúvida sobre *offshore*, porque a informação que chega é que ela será cara. A nós, a nossa eólica com *offshore* já está sendo produzida com alto índice de aprovação, eu diria.

A Bahia que foi disruptiva com o Atlas da energia solar, tudo isso feito em parceria com o Senai/Cimatec, sistema Fieb, e hoje é o segundo estado em produção de energia solar, mas que lá na frente, tenho certeza, assumirá também a liderança. E ao assumir a liderança da produção de energia eólica e solar em parques híbridos, nós teremos o ecossistema perfeito para sermos o *hub* mundial da produção do combustível do futuro, que é o hidrogênio verde. E o ecossistema perfeito é justamente a energia limpa, abundante, segura e barata.

Esse ecossistema, senhores que me ouvem, senhores do setor produtivo que estão em suas casas, através das redes e da TV Legislativa da Bahia, esse ecossistema perfeito vai nos dar, vai entregar à Bahia a condição de ser o estado para produzir de forma mais barata no mundo o hidrogênio verde.

Então, meu amigo Cláudio, são esses os pontos de convergência que nós, baianos, que hoje assistimos à Bahia quebrando recorde na produção de grãos, na produção de alimentos na fronteira Oeste; que assistimos à Bahia já se transformando, ali na parte Norte do estado, com o Vale do São Francisco, produzindo cítricos e abundante fruticultura.

Eu estive, nesse fim de semana, em Teixeira de Freitas, Extremo Sul da Bahia: é impressionante o que as novas gerações – os jovens que estão ali substituindo os seus pais e avós – estão fazendo também com a produção de café e com a produção de fruta no Extremo Sul da Bahia. E o que nós estamos enxergando é o estado em efervescência e que precisa, sim, de uma união muito forte entre o setor produtivo o governo federal e o governo de estado, para avançarmos no combate à fome e na geração de emprego, porque é o emprego que vai dar dignidade, é o emprego que vai fazer com este estado seja cada dia mais pujante e mais forte.

Tenho certeza de que contarão, a partir do governo Jerônimo Rodrigues, com a sinergia necessária para avançarmos e tornarmos a economia do mar um novo vetor de crescimento e de organização, de estruturação de geração de riqueza, de emprego para o estado da Bahia, junto com a gente.

Muito obrigado. Contem com a gente e podem contar com o governador Jerônimo Rodrigues. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Em nome do Poder Legislativo do Estado da Bahia, agradeço a presença das autoridades civis, militares, da imprensa, de toda classe empresarial, presentes aqui nesta manhã e início de tarde.

Portanto, declaro encerrada a sessão e que Deus proteja a todos.

O Sr. Eduardo Salles: Presidente, rapidamente, eu quero, antes de encerrar a sessão, somente dizer que considero uma missão cumprida hoje. “Missão dada é missão cumprida”: falava aqui o nosso almirante. Justamente porque esse momento de conagração, de a gente ter o Poder Executivo e daqui a gente sai com uma lei estadual que V. Ex.^a coloca como prioritária para aprovação; as leis municipais que a gente vai trabalhar junto com o vereador Téo Senna, para que também aconteçam nos

demais municípios aí à frente; a criação de uma agência que a gente solicita a secretária Mila Paes que leve esse desejo. E aí temos o nosso querido Hildélcio e o nosso querido Arandas, também ali, com a criação que já foi feita em Fortaleza, que é a criação da Agência de Desenvolvimento da Economia do Mar.

Depois, agora também anunciado pelo secretário da SDE – Secretaria de Desenvolvimento Econômico, ao qual poderíamos acrescentar – por que não? – “secretário da Economia do Mar”. Mais essa missão ao secretário, nosso querido Angelo, da criação de um GT – pelo que eu entendi – de um grupo de trabalho da SDE, Sema e Seplan, com ACB, Prefeitura de Salvador, UPB, outras prefeituras, Marinha, ALBA, enfim, quero dizer a vocês que entendo que saímos daqui hoje com a missão cumprida e, também, com um dever de casa a ser cumprido.

Quero deixar o meu cumprimento a todos os demais presentes, pois não pude cumprimentar a cada um, como Marcelo Sacramento, vice-presidente da Tribuna da Bahia, que estava aqui; Henrique Trindade, o nosso jurista; Roberto Duran, Aldo Dórea Mattos e Jailson Andrade, que também tem um trabalho importante da academia. Falou-se aqui num trabalho conjunto com a academia para que pudéssemos avançar no PEM, que é o plano que o nosso almirante Jaques falou. E quero cumprimentar a toda turma dos portos aqui, deixar um abraço e agradecer, presidente. Era isso. Muito obrigado.

Departamento de Taquigrafia / Departamento de Atos Oficiais.

Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/atividade-legislativa/sessoes-plenarias>. Acesse e leia-as na íntegra.